

POSTER
DOS CAMPEÕES

Derrotando
o Avai
por 1 a 0
ontem à
tarde no estádio
Índio Condá, em
Chapecó, a
Chapecoense ganhou
o título estadual
de 77, conquista que ainda
depende de uma decisão
do TJD. (Pgs. 10 e 11).

UM GOL DE JAIME NO FINAL DEU TÍTULO DE 77 À CHAPECOENSE



No Índio Condá, uma festa da Chapecoense que ganhou no campo o título estadual de 1977

**Polícia começa
a interrogar
os terroristas
vietnamitas**

Página 7

**Otimista,
Magalhães
diz que
vencerá.**

Página 4

**No Beira-Rio,
o inesperado
desastre do
Joinville**

Páginas 12 e 13

**TERROR INSENSÍVEL
AOS APELOS MANTÉM
HOLANDÊS CATIVO**

Página 7

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 31/10/77 - Nº 18.865 - Cr\$ 3,00

**Os
filmes
da
semana**

NA PONTA DA FACA — Filme nacional, dirigido por Miguel Faria Jr., autor do recente *Um Homem Célebre*. O protagonista, feito por Stepan Nercessian é um representante das camadas populares, que usa o box como o caminho para sua auto-afirmação. O diretor, falando sobre o filme, diz: "É um filme do mundo contemporâneo, dividido dentro de si mesmo, como estes tempos em que vivemos. Pretendemos, acima de tudo, demonstrar como estão perdidas as pessoas que não crêem no outro, no amor pelos outros, como última forma de testemunho ou salvação na esquizofrenia moderna". O elenco tem ainda a participação de Ana Maria Miranda, Isabel Ribeiro, Sérgio Brito, Álvaro Freire, Gisela Padilha e Sérgio Otero. *Coral 3-8-10 horas.*

XICA DA SILVA — A história do romance entre a escrava Xica da Silva e o fidalgo português João Fernandes de Oliveira, na época de 1758, quando o diariamente havia sido descoberto no Brasil nas proximidades de uma pequena povoação encravada nas escarpas do Serro Frio, ao norte de Villa Rica, a capital de Minas Gerais. O personagem título é feito por Zezé Motta, com a companhia de Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha, Stepan Nercessian, José Wilker. Nas palavras do diretor, Carlos Diegues, "um filme sobre a liberdade pelo amor". 18 anos. São José 3-7,45-9,45 horas.

AEROPORTO 77 (Airport 77) Terceiro filme série, cuja fonte é o livro de Arthur Hailey. Desta vez, o avião cai e fica no fundo do mar, à beira de um precipício submarino; a ocorrência tem lugar no Triângulo das Bermudas. Informa-se que o aparato tecnológico para resgatar o avião do fundo do mar supera longe o que possa existir no cinema. Sob as ordens do desconhecido Jerry Jameson, um bom elenco: Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten, Olivia de Havilland, Darren McGavin, Christopher Lee, George Kennedy, James Stewart. *Cecomtur 2-4-7,45-9,45 horas.*

A MÁFIA NÃO TEM DIA CERTO PARA MATAR, c/Henry Silva



Na Ponta da Faca; de Miguel Faria Júnior

POR QUE? — com Alberto Sordi — 18 anos. *Roxy 2 e 8 horas.*
XICA DA SILVA, de Carlos Diegues, com Zezé Motta e Walmor Chagas. 18 anos. *Jalisco 8 horas.*

JOSEY WALLEES, O FORA DA LEI, com Clint Eastwood.
ADEUS, BRUTO, com Lina Ventura — 18 anos. *Glória 8 horas.*
CAÇADA SÁDICA (The Hunting Party), de Don Medford, com Oliver Reed, Candice Bergen, Gene Hackman. *Rajá 8 horas.*
AS AEROMOÇAS TRAVESSAS (The Naughty Stewardesses) de Al Adamson, com Robert Livingstone, Connie Hoffman. *Ritz 5-7,45-9,45 — 18 anos.*

Darci Costa



Passat OK 78
Entrada Cr\$ 28.486,00
e 24 x Cr\$ 3.959,00
Transferência gratuita

SILVESTRE SILVEIRA ABRE SUA LOJA DE MATERIAIS ELÉTRICOS COM PREÇOS E VANTAGENS QUE NÃO DÃO CHOQUE EM NINGUÉM.

A Silvestre Silveira é uma empresa já conhecida no ramo de eletricidade. Ela fornece o material, faz os projetos e as instalações elétricas de muitas construções da nossa cidade. Prestando serviços para indústrias, fábricas, lojas e para as maiores construtoras do Estado, como por exemplo a Ceisa. Agora ela está abrindo sua loja, para estender seus serviços até você. Nesta loja você vai encontrar o melhor em material elétrico, como: luminárias, fios, tomadas,



interruptores, comutadores, transformadores, etc. Além disto você vai contar também, com a assistência e a mão-de-obra de técnicos especializados para orientá-lo na compra do material mais adequado e para fazer projetos e instalações elétricas na sua casa ou escritório. Visite a nova loja da Silvestre Silveira. Ela tem tudo em materiais elétricos com preços e vantagens que não dão choque em ninguém.

**SILVESTRE
SILVEIRA**

ELETRICIDADE E COMÉRCIO & CIA. LTDA.
Projetos, instalações e materiais elétricos.

Fones: 44-0671 e 44-3572

an&edof&tr

**Rua Liberato Bittencourt,
esquina Aracy Vaz Callado - Estreito
Estacionamento próprio**

"ANTES DO DIÁLOGO, ORDEM NA CASA.."

Porto Alegre — O presidente do MDB gaúcho, deputado Pedro Simon, manifestou sua preocupação e pessimismo diante do contraditório comportamento da Arena, face à expectativa aberta pela missão Petrônio Portela, o que o leva a concluir que "antes de dialogar, o presidente do Senado deveria por a casa em ordem".

Já enquanto Petrônio Portela dialoga, seus correligionários, que se constituirão "no poder constituinte" das acenadas reformas políticas, ao invés de discutirem a supressão do AI-5, a criação do Conselho de Estado, ou outras teses compatíveis com a chamada abertura, debatem o quê? Prorrogação de mandatos, extinção do voto de legenda. Que garantia eles oferecem de honrar os entendimentos que, eventualmente, o Sr. Petronio Portela venha a acertar ao longo do seu diálogo?

Simon se manifesta mais suscetibilizado pela circunstância de que "mesmo estas teses casuísticas" não são debatidas com um enfoque jurídico ou político, mas postuladas em função "de que o MDB, de outra forma, pode vir a ganhar as eleições".

— O medo da Arena de eleições só é comparável ao medo

dos cristãos primitivos da Arena dos círculos romanos. Em sua condenação às teses da prorrogação de mandatos e extinção do voto de legenda, classificou-as como "o máximo do contrasenso".

— A prevalecer a extinção da legenda, teremos o seguinte cúmulo do absurdo: a eleição para o Senado vai se transformar em proporcional, enquanto para as Assembleias e Câmara dos Deputados em eleição majoritária, será o caos.

Afirmado não quer cometer injustiças numa condenação abrangente, o presidente do MDB gaúcho destacou a atuação dos senadores Daniel Krieger, Teotônio Vilela e Magalhães Pinto, que, "com sua pregação, estão abrindo os olhos do Governo para a realidade nacional, que deseja a redemocratização".

Após informar que, em encontro que manteve em Florianópolis, Santa Catarina, com o presidente nacional do partido, Sr. Ulisses Guimarães, foi cientificado de que no decorrer da semana a direção do MDB começará a fazer o reparte, pelos Estados, da "cartilha da Constituinte", afirmou que os 12 mil exemplares que receberá serão enviados ao interior do Estado, para respalçar

a atuação que os deputados estaduais do MDB já vem desenvolvendo junto às bases.

Não obstante, admite Pedro Simon que o trabalho desenvolvido pela bancada estadual visando a conscientização popular em favor da tese da Constituinte se ressentia da falta de acesso ao rádio e à televisão.

— Se me fosse dado optar, em termos de prioridade, entre a extinção do AI-5, das eleições indiretas e a Lei Falcão, eu preferiria a supressão desta última.

E justificou porque:

— Uma cassação de mandato, embora castre uma liderança, constituída com muito tempo e esforço, e atente contra os direitos humanos, é uma violência, que sob certo aspecto, atinge apenas a própria vítima. Eleição indireta é um retrocesso político, mas, de qualquer forma, com o centralismo administrativo vigente, um governador eleito pelo voto direto pouco mais poderia fazer do que o governador nomeado. Mas a falta de rádio e televisão acaba cassando todo o povo, acaba frustrando a sua conscientização política e, em consequência, a sua participação no processo político brasileiro.

Bethlem pede a união dos militares

P. Alegre — Ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada, sábado à noite, por seus ex-comandados do III Exército e as autoridades civis gaúchas, o ministro do Exército, General Fernando Belfort Bethlem, ao referir-se à presença de camaradas da Força Expedicionária que lutou na Itália, afirmou que a melhor homenagem que se poderia prestar aos mortos da FEB, seria "renovar os anseios de liberdade" pelos quais eles tombaram no campo de batalha.

Depois de advertir também para a necessidade de se prosseguir a luta contra o comunismo, "cuja estratégia consiste em atentar contra a própria essência do estado", o ministro do Exército exortou os seus camaradas militares para que se conservem unidos em torno dos chefes e, em particular, em torno dos princípios da revolução de 31 de março, cujo fiador principal é o Presidente Ernesto Geisel".

Realizada no Círculo Militar de Porto Alegre, a homenagem reuniu 400 pessoas, entre elas o governador Sinval Guazelli, o ministro do Trabalho Arnaldo Prieto, o presidente em exercício da Assembleia, deputado Jorge Bandarra (MDB), o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Faria Rosa da Silva, o cardeal Dom Vicente Scherer e os generais em função de comando na área do III Exército.

D. Evaristo Arns vai processar a censura

São Paulo — O advogado José Carlos Dias, um dos 90 signatários da "carta aos brasileiros", pretende ajuizar, ainda esta semana, o processo que o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns e o líder do MDB no Senado, Franco Montoro, movem contra a censura, devido a vetos a matérias que seriam publicadas no jornal católico "O São Paulo". O cardeal aparece na ação como presidente da Fundação Metropolitana Paulista, responsável pela edição do jornal.

O processo começou a ser estudado depois que a censura vetou a publicação em "O São Paulo" de discurso feito por Franco Montoro, no Senado, criticando a ação policial durante a invasão da PUC, no dia 23 de setembro, após terem os estudantes anunciado a realização do III ENE (Encontro Nacional dos Estudantes). Na ocasião, o Senador admitiu que "a instituição ferida" com o veto ao seu discurso "foi o Congresso", já que o pronunciamento fora divulgado no diário do Congresso. Além do discurso, o sr. Montoro escreveu um artigo para o mesmo jornal, sendo igualmente censurado. O problema foi levado ao plenário do Senado, tendo o presidente Petrônio Portella encaminhado a questão de ordem para resposta do Ministério da Justiça.

O advogado José Carlos Dias pretende apresentar na justiça uma petição longa — com cerca de 50 laudas — com relato histórico sobre o desempenho da censura prévia no País. Os estudos estão sendo feitos em sigilo, mas já há uma idéia de que a petição seja divulgada na quinta-feira, em entrevista que o advogado pretende conceder. Não se conhecem, ainda, as entidades coatoras a serem apontadas no processo, embora se saiba que a censura é subordinada ao Ministério da Justiça.

Apesar de não querer confirmar, o advogado tinha hoje um encontro com o cardeal Evaristo Arns, para discutir detalhes do processo. Mesmo sendo domingo, o Sr. José Carlos Dias passou o dia no seu escritório, ao lado de sua mulher, tirando cópias. "Por enquanto, não posso informar nada", foi o que disse o advogado.

As manobras da institucionalização

Foi o deputado José Bonifácio quem, tempos atrás, pediu o apoio da imprensa para combater a prorrogação de mandatos. Mas agora é o mesmo deputado quem identificou e propôs a institucionalização da medida que pretendeu combater, mediante a extinção do voto de legenda. Diz ele que para isso não é necessária a reforma da constituição. Depende de entendimento, pois a supressão da legenda significa a supressão do princípio constitucional da representação proporcional, segundo a qual são os partidos e não os candidatos que disputam os votos e ganham ou perdem eleições.

O problema moral continua a ser o mesmo, tanto quanto o problema político é idêntico. A Arena, que teme a polarização de votos do partido da oposição independentemente de nomes de candidatos, pretende assegurar a maioria e manter a atual representação mediante a consolidação dos feudos eleitorais de que dispõem seus deputados. Estes querem permanecer nas posições a qualquer preço, e para tanto não podem disputar lisamente. Eles sabem que seu partido perdeu as condições de competição em função das diversas medidas através das quais o governo foi institucionalizando o arbítrio e as deturpações da colheita dos votos populares. E já se fala que o problema geral do sistema no poder não é propriamente constitucionalizar, mas institucionalizar, o que facilitará de muito o prosseguimento do casuismo destinado a paralisar qualquer forma de protesto ou de pronunciamento do eleitorado. A tarefa, em suma, não seria para o senador Portela mas para o deputado Bonifácio.

Como se sabe, o princípio da representação proporcional foi adotado pela Constituição de 1934, com o objetivo de dar maior autenticidade à representação e assegurar a presença das minorias no corpo legislativo. A primeira fórmula permitia aos partidos inscrever um candidato preferencial que se elegia automaticamente pelo simples fato de sua agremiação alcançar o quociente eleitoral. Em 1946, o sistema mudou. A eleição que, em dezembro de 1945, escolheu os membros da Assembleia Nacional Constituinte, realizou-se segundo lei elaborada pelo falecido Agamenon Magalhães. Mantinha a representação proporcional, mas atribuía ao partido que obtivesse maior número de votos o direito de beneficiar-se com as "sobras", isto é, de preencher com seus candidatos todas as vagas que excedessem a representação obtida com base no quociente partidário pelos partidos menores. A razão desse princípio era assegurar a formação de compacta maioria, que consolidasse a política do governo.

Já na eleição seguinte, a legislação foi modificada, mantida embora na constituição a proporcionalidade, a qual se projetou sobre as sobras. As vagas não preenchidas por quocientes seriam distribuídas entre os partidos proporcionalmente, segundo a margem de votos alcançados. A lei determinava a maneira de fazer os cálculos. A lei Agamenon propiciara algumas anomalias, como o fato de um candidato como Getúlio Vargas, que se candidatou por dez ou mais estados, eleger sozinho uma grande bancada. Só no distrito federal ele pôs na câmara oito deputados, um deles, o famoso Barreto Pinto, com apenas 400 votos obtidos na urna. Mas a proporcionalidade corrigida após a carta de 1946 iria suscitar a proliferação de partidos, fonte de diversas distorções do regime. A Lei Orgânica dos partidos votada em 1964, fixando limites para constituição de agremiações políticas, sem cercear a liberdade de associação, iria reduzir os males causados pela aplicação extremada do princípio da proporcionalidade.

Em 1965, o presidente Castelo Branco, iniciando o processo de institucionalização da revolução, baixou o ato nº 2, dissolveu os partidos e, por um ato complementar, permitiu a organização de duas agremiações provisórias, com base na representação política sobrevivente às cassações. De provisórias as organizações tornaram-se permanentes e a lei foi modificada de modo a tornar praticamente impossível a formação de novos partidos. Temos até hoje a anomalia de um sistema rigidamente bipartidarista funcionando segundo as regras da proporcionalidade, princípio que perde sentido dentro do quadro de realidades em que vivemos.

Dois tipos de correção, se se pensasse em fazer as coisas com seriedade, poderiam ser equacionados. O primeiro, a modificação da legislação partidária e eleitoral de modo a restaurar a liberdade de associação política e a possibilitar a formação de novos partidos políticos, fixados critérios que impedissem a proliferação indiscriminada. O segundo, seria a adoção do voto distrital uninominal, forma pura do sistema majoritário de votação. Essa segunda fórmula não interessa a políticos que, como o Sr. José Bonifácio, são donos de feudos eleitorais. A eles o que importa é manter a elegibilidade dele mesmo e de seus herdeiros e para tanto somente funcionaria o voto distrital binominal. Com dois candidatos da Arena podendo correr por Barbacena, que seria cabeça de distrito, teríamos eternamente na representação federal e na estadual Bonifácios e Bias até a extinção da espécie.

Bem, mas já se viu que não se trata de resolver seriamente o problema. Pelo menos na medida em que for verdadeira a afirmação do líder do governo de que a Arena, por sua maioria, quer extinguir simplesmente o voto de legenda, forma mais simples de institucionalizar a não representatividade parlamentar. O Sr. Herbert Levy, que é um homem sério, deveria cortar a refeição de deputados que se utilizam dos seus almoços e jantares para promover fórmulas de desmoralização do regime. Ele deve puni-los com o jejum, para não se tornar cúmplice desse tipo de manobras.

Carlos Castello Branco

Amari 

RUA CAL. CASPAR DUBRA, 30 - FONE 44.0422

1.300 - 74
Entrada Cr\$ 9.300,00
e 24 x Cr\$ 1.435,00
Emplacado

Já se prepara o esquema de segurança para Carter

Brasília — A polícia federal pretende ter em funcionamento um terminal de computador no aeroporto internacional de Brasília às vésperas da chegada do presidente Jimmy Carter e da sua comitiva, na segunda quinzena de novembro. Esse equipamento permitirá o controle imediato da identidade de todas as pessoas que desembarquem na capital durante o período que antecede a visita do presidente dos Estados Unidos e da sua comitiva. Através da interpolação as informações poderão ser checadas até mesmo com os fichários do FBI, que divide com o serviço secreto do departamento do tesouro norte-americano a responsabilidade da proteção pessoal de Carter.

Dirigentes do esquema de segurança presidencial da Casa Branca, homens do serviço secreto do tesouro e do FBI integraram a missão, precursora que o governo dos Estados Unidos enviou a Brasília depois de uma parada em Caracas, na semana passada. Eles procederam apenas aos contatos iniciais com as autoridades brasileiras — incluindo as da divisão de segurança e informações do Itamarati — e os levantamentos preliminares dos locais onde Carter e sua comitiva passarão em Brasília: o prédio do Itamarati, o hotel nacional, o Palácio do Congresso e as instalações da Base Aérea. Esse mesmo trabalho, no entanto, vai ser repetido, com maiores detalhes quando outra equipe preparatória dos serviços de segurança norte-americanos regressar a Brasília.

Da sua matriz nos Estados Unidos, o FBI vai transmitir por Telex a Brasília o resumo das fichas de cidadãos norte-americanos e estrangeiros que tiveram residência prévia em território norte-americano que vivem hoje no Brasil. Essa troca de informações cadastrais irá se concentrar sobre pessoas que residam atualmente no eixo Brasil-Goiânia. Tais dados podem variar da simples indicação de elementos de identificação e residências prévias, as informações mais complexas, tais como ocupações, convicções políticas, temperamentos, antecedentes criminais e hábitos.

Magalhães espera que a convenção seja livre

Porto Alegre — Ao retornar, ontem, para o centro do País, após uma estada de dois dias no Sul, o senador Magalhães Pinto (Arena-MG) negou-se a antecipar que destino dará à sua carreira política, caso sua candidatura não seja homologada pelo seu partido, mas manifestou a esperança de que "a convenção da Arena seja livre, sem qualquer sorte de pressões".

— Espero vencer, mas, derrotado, cumprimentarei o vencedor, porque sou homem civilizado e democrata.

Ao embarque compareceu apenas o ex-presidente da Arena gaúcha, João Dêntice, que foi a companhia constante do Magalhães Pinto nos compromissos que ele cumpriu sexta-feira e sábado em Porto Alegre. Após ter informado que começará seu dia indo a missa, um repórter lhe perguntou qual tinha sido o resultado de sua conversa, no dia anterior, com o cardeal Vicente Scherer:

— Muito boa, muito estimulante.

— O Sr. tem procurado muito a igreja. Por quê?

— Comecei com a conversa com o presidente da CNBB, D. Aloisio Lorscheider. A igreja, embora não seja uma instituição política, está olhando minha candidatura com muita simpatia.

Depois de afirmar que sua peregrinação pelo País, durante novembro, será prejudicada pela necessidade de sua permanência em Brasília, face à visita de três Chefes de Estado. Disse não estar prevista, por ora, nenhuma entrevista sua com o presidente Jimmy Carter.

— Li nos jornais que ele se avistaria com políticos da oposição, mas quanto a mim não sei de nada, nem pelos jornais.

— Senador, o senhor está procurando conversar com todos os setores da opinião pública, mas, não se tem notícia de que esteja se avistando com militares; Por quê?

— Tenho amigos militares, com quem converso. É um setor muito delicado e, por isso, não vou aos quartéis e não quero parecer uma vivandeira.

No dia 3, o senador Magalhães Pinto estará em campos, Rio de Janeiro, onde aproveitará a concessão do título de cidadão honorário que receberá, para prosseguir na sua busca de "respaldo popular" para sua candidatura.

Marchezan colhe assinaturas para emenda à Constituição

Brasília — O deputado Nelson Marchezan (RS), Secretário Geral da Arena, começará a colher esta semana as assinaturas necessárias — um terço na Câmara, um terço no Senado — para a formalização de uma proposta de emenda à constituição. "Atribuindo a união competência para legislar sobre normas gerais de desenvolvimento urbano".

A emenda é uma consequência das discussões de um seminário sobre o desenvolvimento urbano, realizado recentemente em Fortaleza, com o patrocínio do banco do nordeste do Brasil, da Sudene e da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. "Assumi no seminário de Fortaleza", diz o deputado Nelson Marchezan, "o compromisso de tornar efetivas as conclusões daqueles debates, oferecendo ao congresso a proposta de emenda constitucional para permitir a União editar normas gerais de desenvolvimento urbano".

O deputado Nelson Marchezan explica que para a adoção de uma lei regulamentando o uso do solo é necessário modificar a Constituição: "a inexistência de uma legislação específica sobre matéria urbanística tem dificultado, e mesmo impossibilitado, a tomada de

decisões imprescindíveis para o ordenamento dos núcleos urbanos brasileiros."

A modificação do texto constitucional — alterando a alínea C, item XVII do art. 8 — se destinaria principalmente a precisar as atribuições dos municípios, fortalecendo as autoridades locais "para um melhor atendimento das necessidades das populações urbanas. Segundo o deputado Nelson Marchezan, existem dois tipos de preocupações implícitas na proposta de Emenda Constitucional: 1) têm sido contestadas as definições e mecanismos para controle do uso do solo que exercem os municípios, sobretudo quando as dificuldades da contribuição de melhoria e a participação de empresas públicas destinadas a acelerar e orientar o crescimento urbano em áreas onde não havia interesse de construir por parte do setor privado"; 2) certas prefeituras não têm atendido aos anseios maiores de suas populações que não recebem medidas administrativas e de planejamento do crescimento urbano que deveriam ter obrigatoriamente um caráter nitidamente obrigatório e geral e ao mesmo tempo, não permitem que as urbanizações comunitárias participem das decisões do plano diretor".

Três problemas internos estão preocupando líderes da Arena

Brasília — Pelo menos três problemas internos estão preocupando o Comando Nacional da Arena e deverão tomar a atenção de Francelino Pereira, enquanto aguarda para o início de 1978 alguma coisa de concreta da missão Portella e o exame do problema sucessório presidencial: a candidatura de governadores ao Senado, a pretensão de secretários de estados de concorrer à Câmara Federal e o grande número de pretendentes aos governos estaduais.

A direção arenista, mesmo com alguns dos seus integrantes figurando nas bolsas de cotações aos governos dos Estados, continua recomendando aos atuais governadores, aos líderes e dirigentes regionais que evitem, por enquanto, quaisquer movimentações sucessórias estaduais. O problema só deverá ser examinado depois de escolhido o novo presidente da República.

Se não fazem consultas diretas aos atuais governadores, os dirigentes arenistas estão procurando saber, certamente por orientação do Palácio do Planalto, o que pretendem fazer. Pelas informações colhidas no partido, acredita-se, que, antes de solucionar o problema sucessório ou imediatamente após, cada governador deverá informar a direção da Arena e ao governo

se estão dispostos a continuar nas funções até o final do mandato — 15 de março de 1979 — ou se pretendem concorrer a vaga direta de senador ou a um mandato de deputado federal em 1978.

Os secretários dos governos estaduais, por sua vez, principalmente os que não exercem e nem exerceram mandatos legislativos, deverão ser aconselhados a se desincompatibilizarem o mais cedo possível. O objetivo é o de evitar que auxiliares dos governadores permaneçam em suas funções até a data permitida pela lei promovendo-se para a Câmara e criando assim áreas de atrito com os deputados que vão disputar a reeleição. O mesmo critério será seguido em relação a ocupantes de funções na administração federal.

Pelas normas legais, para eleições indiretas o prazo de desincompatibilização é de três meses antes do pleito e, para as diretas, seis meses. Assim, quem desejar lutar pela indicação de governador, vice-governador ou senador indireto, terá de deixar seu cargo — no Executivo ou em órgãos públicos — até 1º de junho os interessados em concorrer a vaga direta de senador e a deputado federal ou estadual devem sair até 15 de agosto.

Irritado, Erasmo pede rigor contra as "bestas".

São Paulo — O Secretário da Segurança Pública, coronel Erasmo Dias, irritado com os últimos acontecimentos na capital e interior, envolvendo policiais civis e militares, transmitiu ontem mensagem simultânea por Telex à rede policial de São Paulo, demonstrando aversão aos episódios de violência e exigindo enérgicas providências para que não se repitam. Exige o secretário que haja maior rigor na punição de "prepotentes, bestas e covardes", como chegou a destacar na nota, dirigida inicialmente ao seu próprio Chefe de Gabinete, ao delegado geral de polícia e ao comandante geral da polícia militar, e depois difundida à rede policial.

Apenas no último sábado o cel. Erasmo Dias soube de três casos; os soldados Paulo Alves dos Santos e Rubens Lins de Carvalho, da rádio patrulha 164, por causa de uma briga entre marido e mulher, mataram, por espancamento, o operário Djalma Arruda da Silva; outros soldados do tático móvel 2.311, "a título de agradecimento pelo concerto da viatura policial" nas oficinas de uma frota de táxis, bateram até sangrar no motorista Manoel Pereira de Sá, empregado da empresa, para que ele confessasse autoria de um roubo; e o investigador da polícia Márcio dos Santos, ao ter o carro oficial que dirige "fechado" pela Brasília do decorador Dinart Coelho Pinto, desceu para tirar satisfações, arrancou o outro motorista do volante e tentou agredi-lo, levando a pior, pois Dinart era mais forte e ágil e acabou por surrá-lo no meio da rua.

Carteiras de depósitos a prazo têm novos limites

Brasília — A partir de hoje, os bancos comerciais deverão operar com novos limites nas suas carteiras de depósitos a prazo. Ao prestar a informação, o Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen esclareceu que passará a vigorar norma das autoridades monetárias determinando desde já que "o valor total dos depósitos com prazos inferiores a 180 dias não poderá ser mais do que 10 por cento do total dos depósitos a prazo fixo".

Simonsen preferiu não comentar o que os observadores consideram como mais um aperto nas margens da liquidez a curto-prazo, afirmando apenas que, "agora, o prazo fixo está sob o regime de dieta".

Os bancos comerciais e os de investimentos, afirmou, também deverão incluir nos seus cálculos para o limite de 10 por cento os depósitos a prazo fixo iguais ou superiores aos 60 dias.

O Banco Central, por sua vez, observou ontem que os bancos comerciais e os de investimento já conheciam essa disposição das autoridades monetárias para atuar "mais incisivamente" sobre o montante dos depósitos a prazo. O mercado, observou uma alta fonte monetária, já estava sendo alertado para não elevar excessivamente o valor dos saldos dos depósitos com prazos inferiores aos 180 dias.

A contrapartida, observou, é que as posições que estiverem excedendo o limite dos 10 por cento sobre o montante dos depósitos a prazo deverão ser congeladas. O banco central, contudo, não quis revelar qual a atitude das autoridades monetárias com relação aos estabelecimentos bancários que, a partir de hoje, estiverem com excesso de recursos tomados sob a forma de prazos, fixos de 180, ou de 60 dias, os usuais nessa faixa.

Amari
RUE TEL: GAZPAR DURAN, 99 FONE: 44 9522

1:300 - 75
Entrada Cr\$ 10.800,00
e 24 x Cr\$ 1.667,00
Emplacado

BATALHA NA ÁFRICA DO SUL: 66 MORTOS.

Pretória — O governo anunciou a morte de cinco soldados sul-africanos e 61 guerrilheiros negros, numa batalha de 36 horas através da fronteira entre Angola e a África do Sudoeste (Namíbia). É a maior cifra de baixas anunciadas oficialmente na guerra de guerrilhas que vem sendo travada entre tropas sul-africanas e os insurgentes da Organização Popular da África Ocidental (SWAPO) no território disputado.

O ministro da Defesa, Pieter W. Botha descreveu a batalha como uma "perda desnecessária de vidas" e disse que a Swapo recebe estímulos dos comunistas para "derramar o sangue de inocentes". Um comunicado militar sul-africano emitido anteontem à noite disse que o Departamento de Defesa pediu ao governo que apresente um protesto formal ao regime marxista da vizinha Angola

por "violação fronteiriça".

Os insurgentes da Swapo, que tentam expulsar as tropas sul-africanas do território, lançam seus ataques a partir de Angola. A ex-colônia portuguesa conta com 19 mil soldados cubanos para apoiar o governo instaurado no ano passado, após a guerra civil.

As notícias da batalha coincidem com as insinuações do chanceler R.F. Botha de que a África do Sul poderia afastar-se das negociações de independência para o território, que administra em desafio às Nações Unidas. A ONU debateu esta semana a questão como parte de suas iniciativas para impor um embargo de armas obrigatório contra a África do Sul. No comunicado informou-se que as hostilidades começaram quinta-feira com um choque de uma força de 80 guerrilheiros próximo à fronteira.

Greves contra a política de Israel

Tel-Aviv — A mudança para uma política de economia livre de mercado, agora adotada pelo governo de Israel, após 28 anos de orientação socialista, provocou reações em diversos setores, traduzindo-se por uma série de greves e na corrida aos estabelecimentos comerciais, provocada por consumidores que pretendem se antecipar a uma possível onda de aumento de preços.

Os empregados postais iniciaram ontem, uma paralisação de 24 horas, os técnicos em comunicações interromperam o trabalho duas horas e os estivadores projetam paralisar, durante todo o dia de hoje, as atividades de Ashdod, o maior porto de Israel. Os líderes

de Histradut, a central do trabalho israelense, estabeleceram o que denominaram de um "escritório de guerra" para coordenar uma campanha em prol de aumentos salariais que compensem a alta do custo de vida que resultará da nova política econômica anunciada sexta-feira última.

"Os trabalhadores devem receber uma compensação plena", declarou Yeruham Meshel, líder da Histradut. "Este será o objetivo da nossa luta e confio na vitória". A campanha sindical objetiva conseguir em janeiro aumentos salariais que equilibrem a elevação de 10 por cento que se prevê para esse período, como consequência das medidas econômicas que o go-

verno adotará.

O ministro das Finanças, Simha Ehrlich, exortou as organizações classistas "que reajam com moderação e dentro da ordem".

"Estou certo de que o governo e a Histradut poderão chegar a um acordo sobre o programa econômico pelo caminho da negociação e da cooperação, manifestou o ministro. Os preços de uns 150 produtos e serviços básicos, tais como os alimentos, a gasolina e o transporte público, sofreram ontem uma elevação média de 11 por cento, uma vez que o governo retirara os subsídios mantidos durante quase três décadas pela administração trabalhista.

Os empresários criticam a política de Martinez de Hoz

Buenos Aires — Uma importante entidade empresarial argentina — A Federação Econômica da Província de Buenos Aires (FEBA) — criticou ontem severamente a política conservadora do ministro da Fazenda José A. Martinez de Hoz, afirmando que o panorama atual é "desolador". A federação, numa alusão aos elogios

feitos a Martinez de Hoz tanto em seu atual giro pela Europa como em viagens anteriores ao exterior, se pergunta "como e quem pode nos ver tão bem de fora quando nos sentimos tão mal dentro...?"

"O panorama econômico é desolador, com uma economia sufocada pela inflação não detida, por uma pressão tributária superior a níveis anteriores e por um mercado interno de pobre capacidade de compra", disse a Feba, cujos dirigentes são considerados como próximos da corrente "desenvolvimentista" do ex-presidente Arturo Fraondizi.

Depois de se referir ao golpe militar de 24 de março de 1976, "quando as forças armadas, com sua patriótica intervenção, salvaram o país do caos político, econômico e social que ameaça nos reduzir a átomos como nação", a Federação Econômica sustenta que o grupo civil e de economistas dirigido por Martinez de Hoz "informou reiteradamente que o período mais agudo da situação teria fim em breve prazo e em datas certas. Porém, a realidade tem tomado destinos bem distintos. A condição vital do país indica que nos encontramos em um círculo vicioso, em que o trabalhador reduzido a níveis de mera subsistência, não compra, o comerciante vê reduzidas suas vendas e o industrial só produz o mínimo possível".

Perspectivas para indústria do café não são nada boas

Botogá — Arturo Gomez Jaramillo, gerente da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, declarou que para o próximo ano as perspectivas da indústria do café são extremamente sombrias. Numa conferência que fez anteontem numa assembleia de banqueiros, Gomez Jaramillo disse que para 1978, se houver novas geadas nas zonas cafeeiras do Brasil ou se aumentarem os conflitos nas áreas produtoras da África, "poderemos nos ver em situações de extrema gravidade".

Ele afirmou que suas palavras não buscam criar intranquilidades, mas apresentar com objetividade as perspectivas imediatas do mercado mundial do Café.

Destacou também que os altos preços gerados pela escassez registrada em virtude das geadas de 1975 no Brasil, o principal produtor mundial do produto, provocaram um grande impacto no consumo. Disse que este é um fenômeno "grave e preocupante". Calcula-se uma baixa de 20 por cento no consumo dos Estados Unidos e de 15 por cento na Europa.

Direitistas fazem novos ataques à Igreja chilena

Santiago do Chile — A igreja chilena está sendo acusada, novamente de imiscuir-se em assuntos políticos. As acusações partem de setores pró-governo, os quais destacam duas posições tomadas pela Igreja: uma série de reuniões em que se analisou a política econômica do governo militar e uma declaração denunciando a campanha sistemática anti-marxista de alguns jornais locais.

A igreja católica chilena e seu cardeal Raul Silva Henriquez têm sido objeto de frequentes ataques por parte de setores oficiosos desde o golpe militar de 1973. São acusados, como simpatizantes do marxismo e de estimular a oposição política ao regime militar.

Ao mesmo tempo, as relações entre a igreja e o governo do presidente Augusto Pinochet têm sido marcadas por frequentes atritos, devido, principalmente às atividades eclesásticas em favor dos presos políticos e às objeções às medidas de segurança e à política econômica oficial.

Recentemente o arcebispo de Santiago patrocinou as denominadas "Jornadas Sociais", sob o tema "Cristianismo e Economia", nas quais, além do cardeal Silva Henriquez e outros prelados, participaram outras personalidades identificadas com a oposição ao governo.

As conclusões dessas jornadas, divulgadas sexta-feira passada, indicam que o ligeiro decréscimo das taxas de inflação conseguidas nos últimos três anos foi alcançado às custas dos assalariados e que a restrição dos gastos fiscais significou a diminuição dos investimentos do Estado em favor dos programas sociais.

Junto com as conclusões, os organizadores das jornadas revelaram uma carta enviada ao encontro pela Santa Sé em que expressa seu apoio à igreja católica chilena, ao mesmo tempo em que exorta os participantes a insistir "na finalidade humana da economia". "Fazem uso político da carta do Santo Padre", afirmou a respeito o vespertino de orientação pró-governo "La Segunda", o qual, em primeira página, afirma que o Papa Paulo VI fora envolvido "em uma inusitada crítica ao programa econômico".

COMARCA DE FLORIANÓPOLIS JUÍZO DE DIREITO DA 3ª VARA CÍVEL

EDITAL DE PRAÇA

(Prazo de vinte (20) dias)

O Doutor MÁRCIO SOUZA BATISTA DA SILVA, Juiz de Direito da 3ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc...

FAZ SABER a todos quantos este edital com o prazo de vinte (20) dias virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 23.11.77, às 14,00 horas no Atrio do Fórum situado no andar térreo do Palácio da Justiça, o porteiro dos auditórios deste Juízo, levará a público pregão de venda e arrematação, a quem maior oferta fizer, não inferior a Avaliação de Cr\$ 500.000,00, o bem abaixo descrito penhorado a devedora INFRISA — INDÚSTRIA DE PESCADOS E FRIGORÍFICOS S/A., nos autos de Execução nº 380/77, que lhe move Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — CELESC, em curso nesta 3ª Vara Cível, constante de: "Imóvel sito à rua 14 de julho, nº 647, no Estreito, 2º subdistrito desta Capital, com a área de 1.119,77m², apresentando as seguintes medidas e divisas: frente, a leste, na extensão de 11,75 metros, à referida rua; a linha de fundos, a oeste, mede vinte e três metros e cinquenta centímetros (23,50m) extrema com propriedade de Luiz Gonzaga Valente; a lateral norte mede 59,00 metros extrema com propriedade da Companhia Florestal de Santa Catarina e a lateral sul é formada por uma linha quebrada em três lances medindo o primeiro a partir da frente, com direção leste/oeste, vinte e dois metros e setenta centímetros (22,70m), seguindo daí em direção norte/sul numa extensão de onze metros e setenta e cinco centímetros (11,75m) formando o segundo lance nesta altura, retoma a direção inicial, ou seja, leste/oeste, numa extensão de trinta e seis metros e trinta centímetros (36,30m), até encontrar a linha de fundos, formando o terceiro e último lance, extremado os dois primeiros com propriedade da Companhia Marítima Bastos e o último com dita da Companhia Florestal de Santa Catarina, sobre o qual edificada uma casa construída de alvenaria, construção antiga, devidamente transcrito no Cartório de Registro de Imóveis, sob nº 34.586, fls. 126, Livro 3/AK, avaliado em Cr\$ 500.000,00", não existindo recurso pendente de julgamento, nem a existência de ônus. No caso de a Praça, por falta de licitantes, não se realizar na data e hora acima, desde já fica marcado o dia 13.12.77, no mesmo local e às mesmas horas, para a venda em 2ª praça, pelo melhor lance do bem acima descrito. Em virtude do que, expedem-se este e outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da Lei. Florianópolis, 21 de outubro de 1977. Eu, (Secundino L. dos Santos), Escrivão, o subcrevo.

Juiz de Direito da 3ª Vara Cível

COMÉRCIO E INDÚSTRIA SAULLE PAGNONCELLI S/A CGC (MF) 89.421.903/0001-50

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Comércio e Indústria Saulle Pagnoncelli S/A, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em sua sede social, à Av. Presidente Castelo Branco nº 141, em Herval d'Oeste, Santa Catarina, as 10,00 horas do dia 12 de novembro de 1977, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 1 - Adaptação dos Estatutos Sociais, de acordo com o que dispõe a Lei nº 6.404 de 15/12/76;
- 2 - Aumento do Capital Social, com aproveitamento de reservas;
- 3 - Outros assuntos de Interesse Social.

HERVAL D'OESTE-SC, 27/outubro/1977

Demizio Pagnoncelli - Diretor



Passat-TS-77
Entrada Cr\$ 23.000,00
24 x Cr\$ 3.512,00
ansferência gratuita

Governo estende programa de repressão ao tóxico

Como extensão do seu programa de repressão ao tóxico, a cargo do Departamento de Polícia Federal e dos órgãos de segurança estaduais, o Ministério da Justiça examina a conveniência de tornar mais eficiente o Instituto da Expulsão de estrangeiros envolvidos com problemas de drogas, que constituem a maioria dos casos de expulsões pelo governo brasileiro.

Além disso orientará uma fiscalização mais abrangente quanto a dispositivos da nova lei antitóxica, que pune com sanções de auxílios ou subvenções oficiais "as pessoas jurídicas que se neguem, quando solicitadas, a colaborar nos planos de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes de dependência física ou psíquica".

Em relação aos estrangeiros, a análise do Ministério da Justiça se detém sobre a legislação específica do Instituto da Expulsão que a impede como nos processos sobre extradição, quando o estrangeiro tem "cônjuge brasileiro do qual não está desquitado ou separado, ou filho brasileiro dependente da economia paterna". Sobre processos assim foi que o ministro Armando Falcão instruiu o Departamento de Polícia Federal que "sem prejuízo do curso do inquérito, se o expulsando alegar ser casado com brasileira ou ter filho ou filhos brasileiros dependentes da economia paterna, oferecendo prova do alegado, a autoridade policial encarregada do inquérito, no prazo de 48 horas, encaminhará ao Departamento Federal de Justiça cópias das alegações e da prova produzida pelo estrangeiro, as quais, com a manifestação do Departamento Federal de Justiça, se submeterão ao exame e decisão do Ministro de Estado, nas 48 horas imediatamente seguintes ao seu recebimento".

A intenção do Ministério, para os casos de expulsão por envolvimento com tóxicos, é criar abertura jurídica, para aplicação total do trecho final do Art. 73 do Decreto-Lei nº 941, tornando "passível de expulsão o estrangeiro que, por qualquer forma, atentar contra (...) ou cujo procedimento o torne nocivo ou perigoso à conveniência e aos interesses nacionais". Esses dispositivos, segundo a consultoria jurídica do Ministério ("das diferenças entre extradição, expulsão e deportação"), "quando implicar extradição inadmitida pela lei brasi-

leira (art. 73, parágrafo 2º)", não terá sua aplicação procedida. Em razão dessa alternativa que a legislação oferece ao estrangeiro implicado em processos de entorpecentes, o DPF tem um grande número de inquiridos prejudicados, mas, mesmo assim, ainda é esse tipo de expulsão (diariamente publicada no Diário Oficial da União) que absorve a maior parte da disponibilidade de trabalho de suas divisões especiais, como a Divisão de Repressão à Entorpecentes e à Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteira.

A preocupação de tornar mais eficiente a repressão às drogas não pressupõe, como insinuam alguns noticiários, novas alterações da recente lei antitóxica, aprovada pelo Congresso, "que, por si, já define tratamento rigoroso para o traficante e dispensa tratamento mais adequado ao usuário do tóxico, criando inclusive a figura do experimentador" — explicou uma autoridade do DPF. A perspectiva, no consenso dos que se interessam por maior eficiência da prevenção e repressão, é no sentido de se chegar a uma conciliação racional e juridicamente legal entre dispositivos que se anulam reciprocamente no tocante ao indiciado estrangeiro.

Com relação ao traficante brasileiro a nova lei antitóxica, segundo o Ministério da Justiça, já tem uma conduta de processamento definida, correspondente aos objetivos do programa de repressão que toma amplitude continental com o próximo convênio de cooperação a ser firmado com o governo da Venezuela, por ocasião da visita do presidente Carlos Andrez Perez ao Brasil. Na área interna, o ministro Armando Falcão criou um grupo de trabalho para levantamento das condições de toda a rede hospitalar do País, visando adaptações ao sistema de tratamento do iniciante e do dependente previsto pela nova legislação específica. A destruição de culturas consideradas entorpecentes, no País, processa-se sob a responsabilidade da Operação "Martelo - Bigorna", auxiliada inclusive pelos aviões da FAB. Resta, por fim, a fiscalização do cumprimento de dispositivos que tratam da colaboração de órgãos extra-policiais nos programas de repressão, o que será acionado por recomendação ministerial.



Preso terá exame médico em 48 hs.

Brasília — "O diretor do presídio, casa de recolhimento, comandante de unidade militar ou autoridade policial local, onde for recolhido o preso, providenciará, no prazo máximo de 48 horas, para que o mesmo seja submetido a exame médico cujo laudo deverá ser encaminhado ao juízo competente". Essa emenda ao projeto do novo Código de Processo Penal de autoria do deputado Sérgio Murilo

(MDB-PE), foi aprovada por diferença de um voto, na Comissão Especial encarregada de dar parecer sobre a matéria, e deverá constituir um dos pontos mais polêmicos nos debates de plenário.

O relator geral, deputado Geraldo Freire (Arena-MG), entretanto, opinou contrariamente a sua aprovação, acompanhando parecer do sub-relator, deputado Lidovino Fanton (MDB-RS), que considerou inexecutível a média preconizada. Este deverá ser um dos pontos mais discutidos quando o projeto for apreciado pelo plenário, na sessão do próximo dia 8 de novembro. O deputado Sérgio Murilo acredita, porém, na adoção da emenda: "seria uma prova de

que o Governo está realmente interessado em acabar com a tortura" — observou anteontem.

Quando o assunto foi discutido na Comissão, houve uma séria divergência. Metade dos deputados se pronunciaram favoravelmente à providência pretendida pelo deputado Sérgio Murilo, presidente da Comissão, enquanto a outra parte, alegando ser impraticável. Opinou contrariamente. O desempate, a favor da aprovação, coube ao arenista Santos Filho (PR) que se encontrava presidindo os trabalhos, na condição de vice-presidente da Comissão.

O Sr. Sérgio Murilo responde ao argumento utilizado pelos

adversários da emenda, lembrando que bastaria a presença de um médico para que o exame das condições físicas do preso se torne plenamente exequível.

Ele ressalta, a propósito, que existe em toda parte um Instituto Médico Legal, sempre de plantão, que poderia prestar esse serviço. Mas, na sua opinião, mesmo que não houvesse "condições imediatas", a sacralidade da integridade física do preso justificaria a adoção de medidas com a finalidade de criá-las.

Na justificativa da emenda, o parlamentar pernambucano assinala:

"A dignidade da pessoa humana é inviolável e todos os

agentes do poder público têm o dever absoluto de respeitá-la e protegê-la. É frequente, entretanto, ocorrerem à revelia dos governos, abusos de poder e autoridade, cometidos através do emprego de violência física contra os presos. A obrigatoriedade do exame médico contribuirá para prevenção desses abusos, além de facilitar a obtenção da prova da responsabilidade criminal de quem for encontrado em culpa".

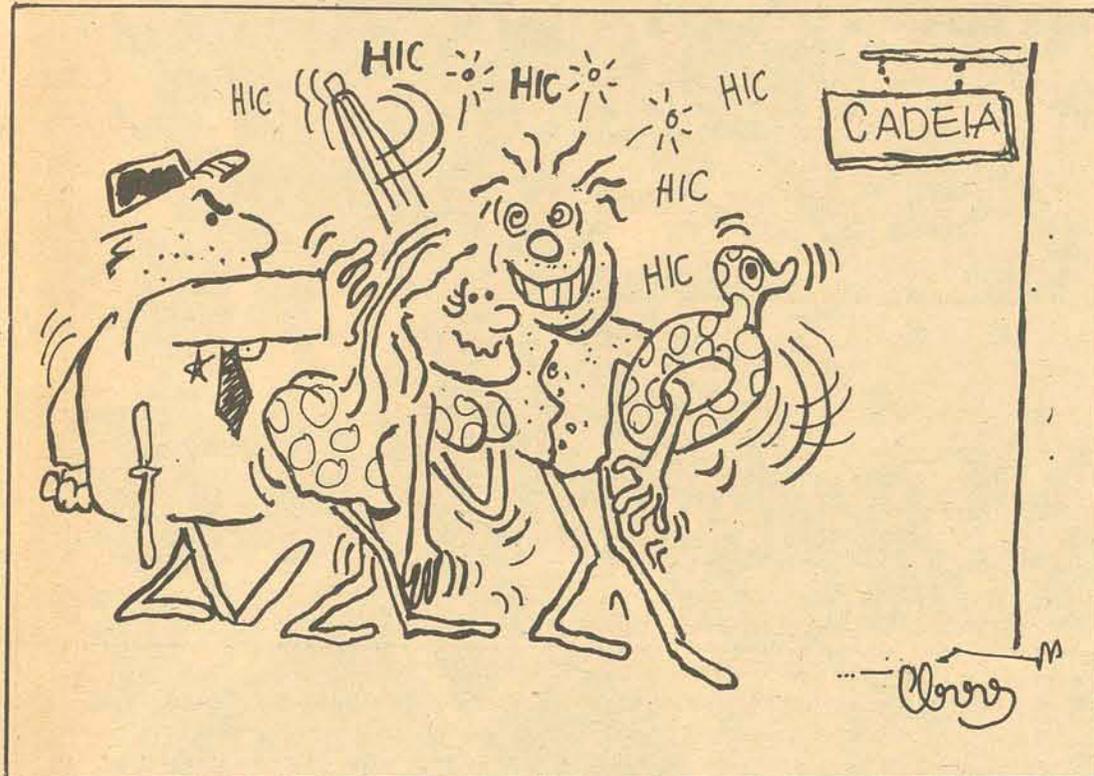
A proposição do deputado pernambucano estabelece ainda que a omissão da providência, ou seja, do exame médico do preso no prazo de 48 horas, "constitui abuso de autoridade, punido na forma da lei".



OFERTA
Variant - 70
Cr\$ 8.000,00

Não queriam pagar passagem no coletivo. Foram presos.

Polícia interroga sequestradores do avião vietnamita



O plantão da Delegacia de Costumes e Menores deteve, no final da tarde de ontem, um casal que se negou a pagar a passagem de ônibus, depois de causar um violento tumulto no interior do coletivo.

Por volta das 18 horas de ontem, Antônio Medeiros (31 anos de idade, residente a rua Gregório Felipe, 20, Barreiros) e sua companheira, Maria da Cruz (31 anos, residente a rua Othon Gama D'Eça), não quiseram pagar a passagem ao cobrador da linha Barra da Lagoa-Centro, da Empresa Florianópolis. E, sem motivos, o casal começou a provocar uma grande desordem no ônibus. O motorista, então, resolveu parar de frente à Cadeia Pública e comunicou a ocorrência para os policiais do presidio.

A Delegacia de Costumes e Menores se deslocou para o local e determinou que os dois ficassem detidos. O casal disse possuir Cr\$ 25,00 e não pretendiam gastar com a passagem, pois necessitava do dinheiro para "tomar cachaça".

QUANDO CHEGASSE AO DESTINO.

O motorista do ônibus, que não quis ser identificado, teve que trazer o casal desde a Barra da Lagoa até a Cadeia Pública, onde ficaram detidos. Antônio Medeiros e Maria repetiram aos policiais o que já tinham dito ao cobrador do ônibus: "não vamos pagar a passagem". Segundo a polícia, o causador do tumulto — fato comum que ocorre nesta época do ano, quando se aproxima a temporada de verão —, Antonio Medeiros, em outras ocasiões já teve que ser advertido por ter o costume de provocar confusões semelhantes. Ontem à noite, os dois, em trajes de banho, ficaram dormindo na cadeia.

Holandês sequestrado continua desaparecido

Amsterdã — A família do empresário holandês Maurits Caransa dirigiu ontem um dramático apelo à seus sequestradores para solicitar-lhes que concretizem suas exigências pela liberdade do cativo.

O apelo, contido em uma mensagem lida ontem em programas noticiosos de rádio, inclui também um pedido aos sequestradores no sentido de que façam contato de "qualquer maneira" com a família de Caransa, cuja fortuna surgiu principalmente de transações imobiliárias.

Os familiares de Caransa manifestaram a convicção de que os verdadeiros sequestradores não haviam tentado nenhum contato e disseram que não confiavam nos telefonemas anônimos efetuados aos jornais, com seus autores assumindo a responsabilidade pelo sequestro. Nas últimas horas, várias ameaças foram feitas pelo telefone, mas a polícia disse não estar em condições de confirmar sua autenticidade.

Uma grande equipe de detetives vem investigando o caso desde que o multimilionário de

61 anos de idade, foi sequestrado por um grupo de cinco pessoas, ao sair de uma casa noturna na madrugada de quinta-feira última.

As chamadas telefônicas foram recebidas pelo "De Telegraaf", um jornal de ampla circulação e um de seus diretores disse que várias das chamadas foram feitas por pessoas que, num alemão mal pronunciado, se diziam representantes da organização terrorista germano-ocidental conhecida como Fação do Exército Vermelho.

Essas vozes, acrescentou, pedem a liberdade de Knut Folkerts, um terrorista alemão de 25 anos, preso na Holanda desde 22 de setembro após um tiroteio que causou a morte de um policial.

A polícia continua encarando o sequestro do empresário como uma ação de criminosos comuns, assinalando que não dispõe de elementos que possam caracterizá-lo como segurança como um ato de terrorismo. Em Haia, o governo continua acompanhando o desenvolvimento dos acontecimentos expressando também suas dúvidas quanto aos autores do sequestro.

Presas políticas continuam em greve de fome

Rio — A greve de fome que seis presas políticas fazem no Instituto Penal Tavalera Bruce, em Bangu, reivindicando sua transferência para o presidio Milton Dias Moreira, na rua Frei Caneca, completa hoje seu sexto dia sem previsão de encerramento, já que elas não aceitaram a sugestão de suspender a greve para serem iniciadas as negociações.

O estado de saúde das seis presas é bom, conforme disse o vice-diretor do Departamento Estadual do Sistema Penal, Sr. Aloisio Russo, mas as visitas de familiares continuam suspensas. Seus advogados, que têm tido contatos regulares com elas, informaram que o senador Amaral Peixoto (MDB-RJ) esteve no presidio e prometeu tentar um remanejamento no orçamento da Secretaria de Justiça para tornar possível a construção de um pavilhão para as presas políticas na rua Frei Caneca.

Os diretores do Desipe, segundo o Sr. Aloisio Russo, estão acompanhando o problema com muita atenção e estão prontos para conversar com as presas a qualquer momento que elas desejarem. Eles, entretanto, apresentaram a proposta de que o movimento grevista seja suspenso para que se iniciem as negociações, o que foi recusado.

Singapura — A polícia local interrogou ontem os 4 vietnamitas que sequestraram anteontem um avião de seu país e o forçaram a descer numa base aérea desta cidade, depois de assassinar 2 tripulantes do avião, segundo informou o ministério das relações exteriores.

O DC-3 do Vietnã partiu ontem de manhã de volta à Saigon, atual Hochiminh, levando a bordo 31 passageiros, 3 tripulantes e os dois cadáveres, ficando em Singapura os 4 sequestradores, um membro ferido da tripulação e um passageiro que se negou a regressar.

O informe ministerial não fornece detalhes sobre os motivos do sequestro, nem identifica os 4 piratas aéreos, limitando-se a informar que eram todos homens.

Alguns observadores locais afirmam que se os sequestradores não tinham outro objetivo senão pedir asilo, então complicaram sua situação ao assassinar o rádio-operador e o engenheiro de vôo do avião vietnamita, ferindo gravemente um comissário de bordo, que continuava internado num hospital sem ter recuperado os sentidos.

O piloto do avião vietnamita, Nguyen Van La, falou à imprensa nas primeiras horas de ontem e disse que alguns dos passageiros simpatizavam com os sequestradores.

Os jornalistas que acorreram a base aérea de Seletar, onde o avião pousou, não foram autorizados a entrar em contato com os passageiros antes do avião regressar ao Vietnã.

Segundo a informação prestada pelo governo, o passageiro que se recusou a retornar a Saigon era um homem de 26 anos, solteiro, que pediu permissão para permanecer em Singapura até encontrar outro destino.

O governo informou que um

Incêndio causa prejuízo em motores de navio ancorado

Rio — Um princípio de incêndio ontem pela manhã na praça de máquinas do navio graneleiro "Mulleim", ancorado no estaleiro da Emac, na ilha do Governador, cuja causa ninguém sabia explicar, provocou nervosismo em vários operários que solicitam a presença do corpo de bombeiros, sendo atendidos por quatro viaturas da corporação (duas do Meier e duas da Ilha), comandadas pelo tenente William.

O navio, que foi encomendado pelo governo do Panamá, está sendo construído pela Emac e será entregue no princípio do próximo ano. Segundo um operário do estaleiro, o princípio de incêndio em máquinas de navios "já é coisa corriqueira aqui e, se não fosse a precipitação do pessoal, o fogo poderia ter sido apagado por nós mesmos". No local não havia uma pessoa responsável pela firma e o funcionário Nelson Muniz dizia estar preocupado porque o engenheiro-chefe, Cesar Borges Filho, "não apareceu até agora", apesar de eu ter telefonado para ele avisando".

dos sequestradores levava um revólver de calibre 38 e os outros três estavam armados de facas.

O piloto disse terem sido disparados 8 tiros, 15 minutos depois de o avião levantar vôo anteontem de Saigon com destino a Ilha de Phuquoc. Acrescentou que depois dos tiros viu os cadáveres dos dois tripulantes. O avião desviado de sua rota se dirigiu inicialmente para Utapac, na Tailândia, mas um porta-voz militar desse país mais tarde disse que poderiam ter surgido "confusões e problemas" nas relações entre Bangcoc e Hanoi se as autoridades locais tivessem concedido asilo aos sequestradores.

Os tailandeses reabasteceram o avião de combustível, água e alimentos, tendo o aparelho levantado vôo duas horas mais tarde.

As relações entre a Tailândia e o Vietnã tem sido frias desde a vitória comunista em 1975 no Vietnã do Sul, mas seus líderes militares que deram um golpe de estado a 20 de outubro em Bangcoc pareciam dispostos a melhorar as relações com o governo de Hanoi.

Cingapura não mantém relações diplomáticas com o Vietnã, mas os observadores locais disseram que apesar disso as autoridades do país não pretendiam irritar Hanoi concedendo asilo aos 4 sequestradores.

Desde a vitória comunista no Vietnã do Sul, milhares de refugiados vietnamitas que fugiram em vários tipos de embarcação, para Cingapura foram reabastecidos de combustível e alimentos para que não se demorassem nessa pequena ilha do sudeste asiático.

Apenas uns 100 pescadores tiveram autorização para se estabelecer em Cingapura, principalmente para fortalecer a sua declinante atividade pesqueira.



1.500 - 72
Entrada Cr\$ 6.600,00
e 24 x 969,00
Emplacado



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL –
CAMPEÃ ESTADUAL DE 1977

O ESTADO



Num jogo de pouca técnica e muita garra, o título para a Chapecoense

Com Luis Carlos; Cosme, Carlos Alberto, Décio e Zé Carlos; Janga, Valdir e Sérgio Santos; Vilsinho (Jaime aos 70), Jorge e Eluzardo a Chapecoense venceu ontem à tarde ao Avaí, no estádio Índio Condá, gol de Jaime: aos 89 minutos. O Avaí perdeu com Zé Carlos; Orivaldo, Chico Botelho, Marcos e Cacá; Almir, Balduino e Renato Sá; Ademir Otacilio (Lourival aos 55) e Lico. José Carlos Bezerra foi o juiz com boa atuação, auxiliado por Alan Giovani Abreu da Silva e Moacir de Oliveira, ambos com bom trabalho. A renda da partida, que foi confiscada, ultrapassou a 400 mil cruzeiros. Luis Carlos, Carlos Alberto, Marcos e Ademir receberam cartão amarelo.

Textos de
Evry Pedro
Schmitt, e
Homero Franco

Quando faltava um minuto para a partida terminar, Chapecó explodiu em festa. O Avaí mal tinha perdido de marcar, numa das poucas chances que teve. A defesa da Chapecoense aliviou o perigo de sua área, o lateral Zé Carlos recebeu a bola na intermediária, lançou para Sérgio Santos, e este para a área do Avaí. O goleiro Zé Carlos tentou a defesa mas a sobra ficou com Valdir. Ele encostou a bola para o ponta Jaime, que arrematou forte e cruzado, marcando o gol que decidiu uma partida muito nervosa mas bem apitada.

No momento do gol, o técnico Edgar Ferreira sentiu-se mal e foi rapidamente socorrido, enquanto os jogadores de seu time comemoravam eufóricos a conquista do campeonato em campo. E todos ficaram um pouco nervosos quando viram Edgar ser carregado. Mas não houve vantagem para o Avaí com a tensão adversária, pois apesar dos descontos o time de Emilson Pessanha não conseguiu mais atacar com perigo. O jogo tinha se decidido num dos poucos ataques bem tramados.

A Chapecoense tinha im-

posto seu predomínio desde o início, mas a partida nervosa apresentou poucos lances de área. Houve muita empolgação quando o goleiro Zé Carlos soltou uma bola cruzada aos 10 minutos e Almir despachou-a de bico, enquanto Cosme aproveitou um rebote aos 17 para chutar a bola contra o poste direito e quando Eluzardo tentou uma meia virada, de dentro da área do Avaí, aos 36. No primeiro tempo a torcida da Chapecoense só se preocupou com o Avaí aos 20 minutos, quando Orivaldo experimentou um chute da intermediária e a bola tomou efeito, forçando o goleiro

Luis Carlos a fazer uma defesa parcial antes de segurar firme.

O jogo teve pouca técnica e muita garra. E assim continuou na etapa final, quando a Chapecoense veio inflamada com o apoio explosivo da torcida, que lotava o estádio Índio Condá. O time começou o segundo tempo da partida com presença contínua sobre a área do Avaí, que tentava rebotear as jogadas do adversário para tentar contra ataques. Mas isto, com o meio tomado pela defesa da Chapecoense, era difícil.

No primeiro minuto desta etapa, Vilsinho se infiltrou

pelo meio e arrematou forte, forçando o goleiro Zé Carlos a promover uma defesa parcial perigosa, de soco e para o meio de sua área. Dois minutos depois, Vilsinho demorou para chutar após receber livre um passe dentro da área do Avaí. E aos 6 minutos, foi a vez de Eluzardo invadir a área do Avaí, para desperdiçar grande chance, chutando sobre o travessão.

Só aos 15 minutos é que o Avaí conseguiu começar a tocar a bola e investir contra a defesa adversária. Mas com pouca presença numérica no ataque, a equipe desperdiçava passes, e só num contra ataque rápido

em que Lourival, aos 25, foi lançado, é que um arremate preocupou a Chapecoense, pois o goleiro Luis Carlos novamente fez defesa parcial antes de dominar a bola.

Aos 30, o próprio Luis Carlos fustigou seus companheiros a atacarem mais, saindo na intermediária para receber uma bola perigosa, lançando a seguir o seu ataque. E deste momento até o gol de Jaime, a Chapecoense foi para a área do Avaí, que só perdeu o outra chance aos 43, quando Lico demorou para chutar e a bola foi dominada pelo adversário, que começava a elaborar o gol da vitória da Chapecoense.

AVAI

Zé Carlos — Falhou no lance do gol, embora tenha ficado só contra dois adversários. Teve altos e baixos no jogo.
Orivaldo — Enfrentou muitas dificuldades com Eluzardo, mas ainda conseguiu ser um lateral atuante no ataque.
Chico Botelho — impediu muitas cargas da Chapecoense e só falhou no lance do gol, não mantendo sua posição.
Marcos — também comprometeu seu trabalho falhando no lance do gol.
Cacá — Vilsinho corria muitas vezes para o meio e complicava o trabalho do lateral, que com Jaime teve ainda mais desgaste.
Almir — mostrou estar nervoso em campo e perdeu muitas bolas divididas.
Balduino — Foi bem marcado por Janga mas ainda assim conseguiu boas jogadas e foi o mais lúcido do Avaí no jogo.
Renato Sá — teve má atuação. Discutia muito com os adversários e não criava boas jogadas.
Ademir — pouco lançado, pouco fez no jogo.
Otacilio — enquanto jogou, ficou só e perdido. Lourival entrou em seu lugar, e perdeu a maior chance de gol do time.
Lico — melhor no tempo final, mesmo assim não fez boa partida. Era bem marcado.

CHAPECOENSE

Luis Carlos — Soltou duas bolas perigosas mas mostrou mais uma vez ser um goleiro seguro, que tranquiliza seu time.
Cosme — Ajudou a Chapecoense no ataque, mesmo passando trabalho com Lico.
Carlos Alberto — Foi seguro no segundo tempo, quando quase foi um meia cancha.
Décio — Mostrou-se um pouco indeciso em alguns lances criados pelo ataque do Avaí. Mas depois se tranquilizou e ajudou a impedir os raros bons ataques do adversário.
Zé Carlos — Quase não se preocupou com Ademir. Foi mais um atacante e nesta função se deu muito bem.
Janga — Marcou Balduino de perto toda a partida e ainda ajudou a distribuir bons passes.
Valdir — Muito habilidoso, complicou a defesa do Avaí e participou do lance do gol.
Sérgio Santos — Foi mais centro avante que meia. E soube complicar a defesa do Avaí.
Vilsinho — Perdeu duas ótimas chances para marcar no segundo tempo. Substituído por Jaime, que forçou mais a Cacá e teve a presença e o oportunismo para marcar o gol que decidiu a partida.
Jorge — Apesar de fustigar a defesa adversária não fez boa partida.



Brasília OK - 78
Entrada Cr\$ 20.729,00
e 24 x 2.938,00
Transferência gratuita

Jogadores da Chapecoense esperam por decisão do TJD

Terminada a partida, os jogadores da Chapecoense foram cercados por grande número de torcedores que invadiram o campo de jogo para comemorar, só conseguindo se desvencilhar da massa ao deixarem como recordações suas camisas, calções, meias, chuteiras e ataduras. Mas quando conseguiam isto, a primeira atitude era correr para dentro do vestiário, para fazer reverências perante um improvisado altar, lotado de velas e santos de Umbanda.

O zagueiro Décio, que antes de conseguir chegar ao vestiário foi muitas vezes carregado em triunfo trajando apenas sunga e um grande cocar, foi o primeiro a explicar a atitude do grupo:

— Somos campeões e devemos ao menos trinta por cento disto a preparação psicológica executada por minha esposa e pelo massagista João.

Enquanto isto, os sinos da catedral de Chapecó começavam a tocar completando a festa que a torcida fazia no gramado e já na Avenida Getúlio Vargas, fazendo explodir uma grande quantidade de foguetes. Já para o apoiador Sérgio Santos: "o importante é ter fé, pois foi assim que todos passaram a acreditar na grande vitória que culminou com o título de campeão catarinense".

Sérgio reconhecia que a partida recém terminada tinha sido pouco técnica, "disputada mais na base da garra, que sempre foi a nossa grande arma". Com ele concordava o lateral Cosme, que falava do nervosismo e do cansaço dos jogadores em campo, ao reclamar do forte calor do domingo que terminava com festa na cidade e lembrando o caso em que a

Chapecoense ainda tem por resolver no TJD:

Nós agora só esperamos por uma solução deste protesto que o Avai inventou para podermos comemorar o título com toda a certeza de tê-lo ganho, pois no campo sabemos que somos campeões.

O zagueiro Carlos Alberro, também falava do título e do jogo que terminara há pouco. "Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida de jogador, e acho que merecemos o título porque tivemos mais sorte que o Avai, que é um grande time, mas não soube aproveitar as chances que teve".

Todos ainda eram muitos cumprimentados. E junto com as comemorações pelo título, já se planejava o futuro do clube e se comentava a hospitalização do técnico Edgar Ferreira (que no entanto não passa mal). Todos querem a mesma equipe para disputar o próximo nacional.

Todos vão ficar aqui, dizia Décio, explicando que o clube paga bem e em dia.

— Nós nunca pensamos em deixar o clube, onde nos sentimos muito bem. E só esperamos realizar o sonho de todos os jogadores do país, que é jogar o Brasileiro, completava Valdir.

O ponteiro Jaime, que marcou o gol da grande vitória do futebol de Chapecó, porém, nem pensava ainda no nacional ao acabar o jogo ou mesmo durante as comemorações. Ele não conseguia se livrar dos torcedores que o cercavam, e não paravam de gritar o que era a voz do povo:

"Campeão. Nós somos os campeões".

Emilson reclama falta em Lico

O técnico Emilson Pessanha não contestou a marcação do gol que deu a vitória à Chapecoense. Ao final da partida ele disse que "houve uma falha da defesa, justamente quando ia começar a prorrogação e o time deles estava morto de cansado", e por isso ele se lamentava.

— Foi muito azar, mas o gol foi legal.

Só que para Emilson, o gol nasceu de uma falha da arbitragem, pois a seu ver, no momento em que a defesa da Chapecoense tomou a bola de Lico para começar a jogada "houve um tranco claro".

Durante a partida, o treinador viu dois times muito nervosos em campo. "Por isso não foi uma boa partida, igual a todas as finais de campeonato ulti-

mamente", dizia ele pouco depois de cumprimentar o diretor de patrimônio da Chapecoense, Manir Sarquis, que inflamado acusava os jogadores do Avai de "palhaços".

— Foi uma vitória justa, vocês estão de parabéns, mas só que nós não somos nenhum palhaço como senhor disse. E o senhor deve se lembrar que no futebol brasileiro não há mais lugar para quem perde a cabeça.

No vestiário, onde os jogadores reuniam seus pertences para seguirem logo para o aeroporto, Emilson ainda voltou a lamentar o fato de o time ter perdido no último minuto:

— Se isso não acontecesse, teríamos ganho na prorrogação fácil, porque eles estavam pegados.

Renda ficou no cofre de Pasqualotto e chave está com o prefeito

Os 440 mil cruzeiros, aproximadamente a renda da partida, estão guardados no cofre de Heitor Pasqualotto; a chave está com o prefeito de Chapecó. Foi a saída encontrada em comum acordo, uma vez que a Chapecoense se nega a entregar metade da renda líquida para o Avai, alegando que inexistia disposição legal que a obrigue a isto, tanto que o juiz da comarca despachou liminar favorável à Chapecoense, depois de analisar um mandado de segurança impetrado sábado e só conhecido domingo, determinando que o dinheiro fosse depositado no Besc, em conta especial, dando-se 5 dias para a contestação.

Antes do jogo, José Elias Giuliani - presidente da FCF - foi taxativo ao anunciar que o jogo não

seria realizado caso a renda não fosse dividida. Depois as direções de Chapecoense e FCF entraram num acordo, quanto ao local para a guarda da importância que nem foi apurada em definitivo. A Chapecoense insiste em não dividir e quer que o mandado de segurança prevaleça, enquanto Pedro Lopes, diretor técnico da federação, anuncia que "o recurso do Avai na justiça federal não vingou e nem este vai vingar por estar fora da alçada da justiça civil, já que é um ato administrativo de uma entidade esportiva". E arrematou:

— Esta semana estarei com a Chapecoense em minhas mãos, pois vou enviar meu relatório à Federação.

Prefeito decretou ponto facultativo

Eluzardo e Balduino, eleitos pela crônica esportiva presente ao estádio, como os dois melhores jogadores em campo, receberam troféus oferecidos pela Predilar de Fpolis, entregues pelo prefeito Milton Sander.

Ainda durante o carnaval da torcida, que se prolongou até a madrugada, Arthur Badalotti, presidente da Chapecoense, anunciou para o próximo domingo um jogo amistoso em Chapecó, contra o Figueirense ou outra equipe, ocasião em que os campeões de 77 receberão suas faixas.

O prefeito da cidade através do decreto número 123/77 divulgado logo após o jogo, considerou ponto facultativo hoje em todos os municípios, em sinal de regozijo pela vitória do time da cidade no campeonato.

Na mesma oportunidade, Sander anunciou a intensificação das obras do estádio Índio Condá (pavilhão social) e confirmou a inauguração do novo aeroporto para fevereiro próximo, cumprindo segundo ele a parte que lhe toca como preparativos para colocar Chapecó entre as cidades-sede da Copa Brasil 78.

Zé Carlos diz que foi chutado na hora do gol

O goleiro Zé Carlos não parava de reclamar do lance que antecedeu o gol que decidiu a partida. "O Valdir me deu um bico no joelho quando eu saía do gol". Ele estava desconsolado pelo jogo não ter chegado até a prorrogação, pois como quase todos seus companheiros, achou que a Chapecoense "já estava morta. Eles estavam cansados".

O ponta Lico também reclamava. Mas seu argumento era de que o gol da Chapecoense nasceu de uma jogada que começou em falta clara" sobre ele:

— Isso o Bezerra não viu. Ele queria ver a Chapecoense ganhar porque senão ele se complicava.

O lateral Orivaldo e o zagueiro Marcos confirmavam que esta falta existiu. E também

lamentavam que a partida não prosseguiu com a prorrogação. Orivaldo lembrava que "eles já estavam parados". Marcos disse que sentiu que o Avai iria ganhar o jogo na prorrogação, e também falava que o goleiro Zé Carlos sofreu falta.

Mas Balduino e Ademir admitiam a derrota. "Eles foram oportunidas e nos ganharam", disse o primeiro, e o segundo endossou. Todos estavam preocupados em sair rápido do vestiário, pois alguém dizia que a torcida estava chegando ali.



1500 - 74
Entrada Cr\$ 9.000,00
e 24 x Cr\$ 1.413,00
Emplacado

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Textos de Luis Lanzetta, enviado especial
a Porto Alegre



Com Raul Bosse; João Carlos, Ditão, Gilson, Raul Giustozzi; Jorge Luiz, Fontan, Sidney, Cremilson, Taquito (Rinaldo) e Dirceu o Joinville perdeu a sua invencibilidade da Copa Brasil ao ser goleado, ontem, à tarde, por cinco a zero, no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, pelo Internacional de Benitez; Batista, Gardel, Beliato, Dionísio, Caçapava, Jair (Vasconcelos), Tonho (Marcinho); Valdomiro, Pedro e Luisinho. Renda: 422 mil 558 cruzeiros. Árbitro — Bráulio Zanotto, com péssima atuação, auxiliado por Airton Bernardoni e José Carlos Von Mendegen. Bráulio Zanotto prejudicou o Joinville marcando um pênalti que ninguém no estádio viu. Inverteu faltas e não assinalou impedimentos claros. Influuiu decisivamente no resultado final do jogo.

Depois do pênalti, a expulsão e uma goleada injusta

A goleada de cinco a zero que sofreu, ontem à tarde, do Internacional, não pode significar um resultado humilhante para o Joinville. O representante catarinense mostrou, nos 21 minutos em que pode contar com todos os seus jogadores e com uma arbitragem imparcial, que é uma boa equipe de futebol, enfrentando o campeão brasileiro com tranquilidade, equilibrando as ações dentro de campo.

O Joinville começou a ser derrotado aos 21 minutos do primeiro tempo, quando houve um centro para a grande área e Ditão disputou, pelo alto, com Luisinho, chocando-se os dois jogadores ombro a ombro. Bráulio Zanotto resolveu marcar pênalti e expulsar o jogador Sidney ao caso, pois todos os jogadores do Joinville lhe

dirigiam ofensas.

Valdomiro cobrou muito bem. Com um elemento a menos, em desvantagem no marcador, o Joinville perdeu a tranquilidade e a noção das coisas. Assim mesmo, numa falha de Gardel, Cremilson, dentro da área, poderia ter empatado o jogo, mas chutou fraco, nas mãos de Benitez.

A ponta direita do Inter, que não tinha feito nenhuma jogada antes do pênalti, começou a pressionar muito com Valdomiro, Jair e Batista, que encontravam facilidades na marcação.

Num destes lances, aos 28, Valdomiro cruzou, a bola bateu na defesa e sobrou para Jair que, de pé direito, atirou cruzado fazendo o segundo gol. O JEC ficou mais perturbado ainda. Dois minutos depois Luisinho cobrou um corner para Dionísio, recebeu a devolução e cruzou baixo com força. A defesa ficou olhando a bola passar. O zagueiro Gardel entrou sozinho e encostou para as redes.

A defesa do JEC, desnordeada e desmantelada, não conseguia deter a ala direita do ataque do Internacional. Aos 40 minutos, Valdomiro penetrou na área, rente a linha de fundo e cruzou forte. Entraram livres três atacantes, sendo que Pedro concluiu para as redes.

Com o placar assegurado, o Inter voltou mais tranquilo no segundo tempo, disposto a fazer o tempo correr. O Joinville aproveitou-se um pouco do adversário saciado e conseguiu alguns contra-golpes. Aos 16, Dirceu sozinho chutou em Benitez e, aos 33, numa jogada quase idêntica, Fontan também foi obrigado a atirar no corpo do goleiro do Inter.

Vasconcelos que substituiu a Tonho, e, Marcinho, que entrou em lugar de Jair, também estreavam e deram novo impulso ao ataque Colorado. Aos 45 min., num cruzamento de Batista, a defesa do JEC parou e Vasconcelos, de cabeça, encerrou o placar.

ATUAÇÕES

JOINVILLE

Raul Bosse — Não teve culpa nos quatro gols do primeiro tempo. O quinto poderia ter evitado se tivesse cortado o cruzamento, mas ficou esperando pela zaga que não pulou. Mostrou segurança em alguns lances e tranquilidade em toda a partida.

João Carlos — Teve trabalho com Dionísio. Quando marcou a Luisinho, não teve problemas.

Ditão — Ficou perturbado com o pênalti. Esteve vacilante e teve responsabilidade no segundo e quinto gol do Inter.

Gilson — O melhor da zaga. Mesmo assim não saiu do chão em muitos cruzamentos pelo alto.

Giustozzi — Ficou sobrecarregado com a expulsão de Sidney. Tinha que marcar a Valdomiro, Batista e, eventualmente, a Jair.

Jorge Luiz — Antes do pênalti e do primeiro gol do Inter era o melhor em campo. Depois ficou muito parado atrás, protegendo a defesa e errando em alguns lançamentos.

Fontan — Foi marcado por Caçapava. Jogando mais na destruição ainda assim apareceu na construção e na conclusão de jogadas.

Sidney — Esteve 21 minutos em campo. Apareceu em uma ou duas jogadas.

Cremilson — Poderia ter feito o gol do empate mas chutou fraco. O Joinville merece um ponteiro melhor.

Taquito — Enquanto teve preparo físico deu combate à defesa do Inter e teve que ser barrado, no primeiro tempo, a base de faltas. Foi substituído por Rinaldo que deu um chute a gol.

Dirceu — Deixou de ser ponteiro quando Sidney saiu. Ficou entre dois adversários e lufo bastante.

INTERNACIONAL

Benitez — No segundo tempo conseguiu evitar dois gols do Joinville mostrando que sabe sair muito bem da meta.

Batista — Antes de se lesionar foi um lateral que atacou muito. Depois fez número em campo.

Beliato — É um jogador clássico que foi ao ataque ontem aproveitando-se do esquema do "sufoco" empregado pelo Inter. Durante o jogo ficou na sobra sem ter, quase sempre, a quem marcar.

Gardel — Perdeu muitas bolas para Taquito. Aproveita seu porte físico para ganhar no corpo e assim faz muitas faltas. Falhou em dois lances perigosos.

Dionísio — Estreou no Beira-Rio com muito desembaraço. É firme na marcação e eficiente no apoio. "Perto dele, o Caçapava é loiro", disse um torcedor. Foi o melhor em campo.

Caçapava — Está se tornando o líder do time dentro de campo. Mostrou o futebol de sempre.

Tonho — Muito bem marcado por Jorge Luis. Conseguiu organizar algumas jogadas e chutar a gol.

Jair — Quando está fora do time, fica sem vontade de jogar. Quando está no time, põe máscara. Chuta muito bem quando quer.

Valdomiro — Depois que o Joinville ficou com dez, foi o melhor atacante do Inter.

Pedro — Jogador inteligente mas sem as condições necessárias para ser o centroavante titular do Internacional.

Luisinho — É o pior jogador do Inter.

Anauri
RUA COL. CASPARI, 1014 - FONE: 4467322

OFERTA
Corcel Coupe 72
Cr\$ 15.000,00

Durma tranquilo. 
No Stein seu Dormitório Bergamo custa Cr\$ 3.700,00
e você ganha os travesseiros de presente. 



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.



Clemente Marco ou Joel. Hoje o JEC escolhe um técnico



Velha debochava dos dirigentes

A NOVA DO "VELHA"

O técnico Velha pretendia, ontem à tarde, dirigir o Joinville pela última vez. Mas ele não chegou a entrar no estádio Beira-Rio. O presidente do JEC, Valdomiro Schwzler, numa reunião de cerca de cinco minutos, ontem de manhã, no Everest Palace Hotel, aceitou o pedido de demissão do treinador, colocando, a sua disposição, uma passagem aérea ainda para a tarde de domingo.

"Se você vai sair", disse Schwzler, a Velha, "é melhor que faça antes do jogo". Sentado numa poltrona do hotel, antes de despedir-se dos jogadores, o ex-treinador do JEC, um pouco abatido, comentou: "Foi uma decisão justa. Se eu fosse dirigente, faria a mesma coisa".

A diretoria do Joinville esteve reunida ontem pela manhã num dos quartos do hotel. Ali foi decidido que a demissão do técnico seria aceita, pois "foi a terceira vez que ele colocou o cargo à nossa disposição", contou o presidente.

Ao mesmo tempo em que decidiram despedir Velha, informando-lhe que deveria passar hoje na tesouraria para receber o seu dinheiro, os dirigentes convidaram o preparador físico, Paulo César, para dirigir a equipe contra o Internacional.

Para Valdomiro Schwzler a razão do pedido de demissão do treinador era irrelevante: "Ele foi consultado pelo Alisi (Alisi David de Lima, chefe da delegação) sobre a permanência dos jogadores até domingo no Hotel Samuara, em Caxias do Sul. E explodiu". Na versão de Velha, não houve uma consulta prévia, apenas a comunicação do fato consumado. Ele, então sentiu-se desautorizado. "Se concordar com isto, daqui um pouco vão escalar os jogadores".

Para uma rádio de Porto Alegre, o presidente do clube disse que Velha é um treinador temperamental que, por achar que era proveniente de um centro maior (Rio de Janeiro) as suas idéias deveriam prevalecer sempre. "Ele dizia que o Joinville é um time de colônia". Schwzler disse também que o relacionamento do técnico com os jogadores não era muito bom. "Na primeira viagem a Caxias, há três meses, ele xingou a Raul Bosse e Fontan, os dois jogadores mais respeitados do elenco".

"Velha costumava debochar dos dirigentes na frente dos jogadores e isto estava desgostando muito os membros da delegação. O último fato foi com um importante personagem da cidade que estava acompanhando o time", disse o

presidente.

NA CHAPECOENSE

Logo depois de ser demitido, Velha recebeu um aviso de que, antes de viajar para o Rio, deveria manter um contato com os diretores da Chapecoense que estariam interessados em contratá-lo.

O interesse da Chapecoense foi revelado por Velha ainda no decorrer da semana passada, em Caxias do Sul. A mesma pessoa que manteve o contato com Velha, assegurou que o técnico Edgar Ferreira, logo após o jogo contra o Avaí, seria demitido.

Velha estava recebendo 15 mil cruzeiros por mês, gratificações dobradas, além do pagamento das diárias de um hotel em Joinville. "Não tenho muito a receber do Joinville. Não tenho contrato firmado, apenas carteira profissional assinada".

COM TELÊ

Velha esperava dirigir o time pela última vez, ontem. Sábado ele esteve com Telê Santana e recebeu todas as instruções de como deveria organizar o time para anular o ataque do Internacional. Segundo Telê, o primordial seria evitar os centros de Valdomiro. O treinador do Grêmio, aconselhou também que Taquito saísse pelos dois lados do campo para tirar os zagueiros

do Inter da área.
NOVO TREINADOR

Antonio Clemente, Marcos Eugênio e Joel de Castro Flores, pela ordem, são os três nomes cogitados pelo Joinville para assumir o comando da equipe ainda esta semana.

O primeiro a ser procurado, segundo informou o presidente Valdomiro Schwzler, será o ex-treinador do Figueirense, Antonio Clemente. "O Giuliani foi autorizado pelo clube a manter um contato com ele", informou o dirigente.

Ao deixar o Figueirense, depois do torneio seletivo, Clemente disse que não gostaria de dirigir o Joinville no Nacional. "Gosto muito do Velha, somos muito amigos. Para mim treinar o Joinville, ele teria que perder o emprego e eu não gostaria que isso acontecesse".

O Joinville também irá sondar, junto ao Internacional, a possibilidade da liberação do ex-técnico do Caxias, Marcos Eugênio, atualmente treinando os juvenis do Colorado. "A campanha do Caxias foi muito boa no passado. E eu tenho boas referências deste treinador", disse Valdomiro.

Se o JEC não conseguir contratar a nenhum destes dois, o procurado será o técnico do Comerciarior, Joel Castro Flores.

MAIS REFORÇOS

Esta semana, chegará a Joinville o centroavante do São Paulo, Mickey. Ele virá emprestado para o JEC durante o Campeonato Nacional. Este jogador estava quase acertado com o Guarany de Campinas, mas preferiu jogar no Joinville, e voltar a cidade onde morou quando jogava pelo Caxias.

Outros jogadores que devem ser contratados são Lico, do Avaí, que ficará sem contrato e com passe livre, Eluzardo e Décio, ambos da Chapecoense. Lico será para o próximo campeonato nacional.

Nem Gainete gostou do pênalti

O técnico do Internacional, Carlos Gainete, dizia, depois do jogo, que, se não houvesse o pênalti a favor do seu time e a expulsão de Sidney, o jogo não seria tão fácil e certamente não alcançaria o placar de cinco a zero.

"A minha equipe, em condições normais, teria que fazer mais força para vencer o Joinville. E confesso que ficaria mais satisfeito assim".

Quando os jogadores voltaram para o segundo tempo, Gainete, da boca do tunel, avisou. "Pra mim tá zero a zero". Mas o Inter não manteve o mesmo ritmo de jogo. "Era natural que a partida decaísse no segundo tempo. Primeiro porque estava jogando com uma,

equipe de 10 homens e, segundo o jogo já estava decidido no primeiro tempo".

Gainete lamentou não ter podido avaliar todo o potencial do novo time que está armando e que vai enfrentar um Grenal daqui a uma semana. "Eu já sabia que dificilmente havia mais gols. Os jogadores estavam preocupados com o Grenal e começaram a evitar os choques".

Gainete disse que o Internacional poderia ter aplicado ontem uma goleada histórica no Joinville. "Acredito que se a jogada com Dionísio fosse mais explorada sairiam mais gols. Ele tem muita força e bate bem na bola".

"O juiz me escolheu" (Sidney)

De repente, o ex-jogador Paulo Cesar virou celebridade. Iluminado por fortes refletores, ele deu várias entrevistas às emissoras de televisão de Porto Alegre. Mas ele não pretende continuar no cargo por muito tempo. "A direção vai contratar outro em seguida". Ele achou que a expulsão prejudicou fundamentalmente a sua equipe, porque Batista ficou solto e passou a fazer a jogada pela direita. Sidney, que foi expulso, disse que não sabe porque. "Eu estava lá do outro lado para evitar dizer umas bobagens para ele. Estava todo mundo dizendo de tudo, ofendendo mesmo. Aí ele me

escolheu". "Assim ele começou a contribuir para a vitória do Inter. O jogo estava parelho. O Inter, dentro do Beira-Rio, estava apático", disse

Paulo Cesar. Taquito foi o que mais xingou o árbitro. "Para mim ele está querendo ajudar o Paraná, já que o Inter não precisa de ajuda. Lá, ele nos anulou um gol. Aqui, marcou um pênalti que eu nunca vi igual. Dois jogadores disputando uma bola por cima, e foi o Ditão quem se chocou com Luisinho". O lance foi normal. Eu falei tanta coisa para ele que pensei que já tava expulso. Eu conheço o Braulio Zanotto do Paraná, concluiu Taquito.

Stein vende Dormitórios Bergamo para todos os solteiros, os noivos, os casados, os viúvos e os desquitados desta cidade dormirem melhor.



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.



Polícia Militar 4x3 Fluminense. A melhor partida da rodada

O melhor jogo da rodada, bastante disputado como o público há muito não assistia, foi disputado na tarde de ontem no estádio Renato Silveira em Palhoça, quando a Polícia Militar ganhou do Fluminense por 4x3, pela sexta rodada do Campeonato de Futebol Amador Apesc. Os sete gols marcados foram resultados do futebol objetivo apresentado pelas duas equipes, com a Polícia Militar, iniciando com oito jogadores, mostrando o seu jogo tradicional, a base de lançamentos e chutando a gol de qualquer distância.

O Fluminense, que é um time mais de toque de bola, também entrou no sistema de jogo da Polícia Militar, atuando com garra embora seja uma equipe superior tecnicamente. Foi a Polícia Militar que abriu o marcador aos 20m da primeira fase através de Ademir; aos 25 o Fluminense chegou ao empate com um gol do veterano zagueiro Marreta e aos 37m a Polícia voltou a marcar, fazendo 2x1, novamente com um gol de Ademir. Logo no início do segundo tempo, aos 3m, o Fluminense foi surpreendido com mais um gol de Ademir fazendo 3x1. Perdendo de 3x1 o Fluminense partiu todo para o ataque procurando diminuir o resultado, conseguindo logo em seguida, aos 5m pelo quarto zagueiro Toninho. Com 3x2 no placar a Polícia Militar procurou segurar o jogo, tocando mais bola, mas não conseguindo seu objetivo por não ser um time altamente técnico. Com isso o Fluminense cresceu em campo e Vanildo aos 15m empatou. O time militar voltou a apresentar o seu jogo característico, atuando velozmente e com bola me profundidade. A estas alturas o Fluminense procurava segurar o resultado. Mas aos 29m Arnoldo marcou o quarto gol para a Polícia, definindo o placar a seu favor por 4x3.

Ajax e Guarani também fizeram um bom jogo, mas sem a mesma garra do anterior, pelo fato de serem duas equipes mais de toque de bola. Depois de um primeiro tempo equilibrado os dois times voltaram para a segunda etapa com o mesmo padrão de jogo, com os jogadores se poupando em campo devido ao forte calor. Aos 17m o Ajax marcava o seu gol através de Clóvis, com o marcador sendo mantido e a vitória ficando assegurada para o time do Saco dos Limões que é líder do Campeonato de Futebol Amador Apesc. O fato lamentável desta partida foi o ponteiro Márcio que teve sua perna quebrada pelo lateral Santiago, do Guarani, sendo transportado imediatamente pelo presidente do Ajax, Gilberto Nahas, para o hospital. O árbitro Claudionor Pereira classificou o ato de Vanderlei Santiago como intencional e expulsou o jogador do Guarani. Com este resultado de 1x0 sobre o Guarani, o Ajax F.C. assume e a liderança invicta do campeonato e já é apontado como um dos fortes candidatos a classificação.

No estádio do BAC, em Biguaçu, em mais um bom jogo da rodada, o Biguaçu A.C. foi derrotado pela boa equipe do Palmeiras por 1x0, com um gol do ponteiro direito Luiz Carlos. O bol time do Roçado, a exemplo da primeira fase, apresenta uma boa campanha no atual campeonato, sofrendo apenas uma derrota na rodada anterior para o expe-



Mesmo sem o artilheiro Valtor (com a bola) o Ajax é líder do campeonato

riente Saldanha da Gama, de Barreiros. No primeiro jogo da tarde, a Portuguesa que não vem apresentando a mesma campanha da primeira fase do campeonato, empatou em 1x1 com o Saldanha da Gama. Os dois gols foram marcados de pênalti, com Jorge para o Saldanha no primeiro tempo e Carlos para a Portuguesa no segundo tempo.

Na fase de repescagem os times lutam para não cair definitivamente do campeonato, procuram a classificação para a próxima fase em busca de uma oportunidade para disputar o título. O América de Barreiros é o líder e tem inclusive o melhor saldo de gols. Ontem o time de Barreiros goleou o Beiramar por 4x1. A Eletrosul não foi além de um empate em 1x1 com o Fernando Raulino. O Juventude faz uma campanha apenas regular e ontem encontrou muita dificuldade para ganhar o Mangureira por 1x1, e da mesma forma o Flamengo de Capoeiras custou para vencer o Agronômica por 1x0, que iniciou o jogo apenas com oito jogadores. Aos 23m do segundo tempo o árbitro Claudionor Pereira encerrou a partida em virtude de Mangureira ter ficado com apenas seis atletas em campo por problemas de contusão.

JOGOS ATRASADOS

Os jogos das rodadas em atraso, inclusive as duas partidas da rodada anterior (quinta) pela fase de repescagem, serão disputados posteriormente, em datas e a serem definidas pela coordenação antecipadamente.

RESULTADOS DA 6ª RODADA

Estádio do Guarani — Palhoça
Ajax 1x0 Guarani
Gol — Clóvis
Juiz — Claudionor Pereira
Expulsão — Vanderlei Santiago, do Guarani

Cartões amarelos — Celso Botelho, do Ajax e Gilson Pereira, do Guarani.

Times: Ajax — Peixinho (Renato), Daniel, Judi, Clovis e Zulmar; Tequinha, Romeu (Cesar) e Gilberto; Marcio (Acioli), Renato e Celinho (Jucélio). Guarani — Batata; Edésio, Vadinho, Enésio e Santiago; Gilson, Valtamir e Arnoldinho (Flávio); Maurício, Douglas e Pedrão.

Polícia Militar 4 x 3 Fluminense
Gols: Ademir (3) e Arnoldo para a PM e Marreta, Toninho e Vanildo para o Fluminense

Juiz — Pedro Paulo de Souza
Cartão amarelo — Rogério José da Purificação, do Fluminense.

Times: Polícia Militar: Heonísio (Wilson); Aecanjo, Maurino, Paulo e Mauro Cesar; Pedro Paulo (Célio Quadros), Ademir e Damasio (Françoise); Aldemir, Arnoldo e Pires. Fluminense: Lúcio; Mirinho, Toninho; Raul e Izalto; Marreta, Acioli e Vanildo; Maninho, Rogério e Fernando.

Juventude 1 x 0 Mangureira

Gol — Odemir
Juiz — Gerson Carlos Demaria
Times: Juventude: Tuca; Renato, Jaime, Pedrinho e Nico; Vilmar (Nenem), Zamilton e Didica; Paulinho, Álvaro e Odemir. Mangureira: Ricardinho; João, Vilmar, Francisco e Ailton; Renato e Juca; Reinaldo, Nino e Cacalo.

Flamengo 1 x 0 Agronômica

Gol — Luiz Carlos
Juiz — Claudionor Pereira
Times: Flamengo: Carlos; Albani, Valmor, Tônico e Eli; Garrincha, Heleno e Luiz Carlos; Zé Otto, Baga e Antonio. Agronômica — Fernando; Joe, Djalma, Zalmir e Carlinho; Luiz Carlos, Valcionir, Telmo e Edinho.

Estádio do BAC — Biguaçu

Palmeiras 1 x 0 Biguaçu A.C.

Gol — Luiz Carlos
Juiz — Pedro da Silva
Cartões amarelos — Agostinho, do Palmeiras e Elias do BAC

Times: Palmeiras — Oscar; Miguel, Zamir, José e Ivani; Jair, Vilmar e Pedro; Luiz Carlos, Antonio e Odemir. BAC — Chico; Jorge, Marcos, Luiz e Jorge Luiz; Ubiratan, Serginho e Pedro; Paulo Roberto, Odemir e Nereu.

Portuguesa 1x1 Saldanha da Gama

Gols — Jorge para o Saldanha e Antonio Carlos para a Portuguesa.

Juiz — Max Vidal da Silva
Cartões amarelos — Jorge, do Saldanha da Gama e Juscelino e José C. Vieira, da Portuguesa.

Times: Portuguesa — Moacir; Pascoal, Juscelino, João Batista e Amauri; Fernando, Acioli e João; Mauro, Osmar e Jailton. Saldanha da Gama — Orlando; Osvaldo, Adelmo, Anoraldo e Jorge; Artur, Ademir e Jonas; Gilberto, Ariovaldo e Hugo.

América 4x1 Beiramar

Gols — Hélio (2). Ledenir e Ari para o América e Reinaldo para o Beiramar.

Times: América — Nélio; Adilson, Mário Cesar, Adilio e Paulo Goudel; Hamilton, Paulo César e Valtor; Hélio, Cesar e João Batista. Beiramar — Júlio Cesar; Edson, Almeida, Alcécio e Leonir; Hamilton, e Otávio; Marcos, Joel e Reinaldo.

Eletrosul 1x1 Fernando Raulino
Gols — Eletrosul (Raulino contra) e Vilmar para o F. Raulino.

Juiz — Valdir dos Santos
Cartões Amarelos — Pedro, do Fernando Raulino e Sidney, da Eletrosul.

Times: Eletrosul — Ari, Alex, Eli-

seu, Luiz Alberto e Natal; Roberto, Hésio e Telmo; Ariosvaldo, Sidney e Gaúcho. Fernando Raulino — José Eduardo; Osvaldo, Adilson, Antonio e Telmo; Carlos Alberto, Adirson e Pedro; Hélio, Edson e Gilvani.

RESULTADOS DA 5ª RODADA

Fluminense 2x1 Portuguesa
Biguaçu A.C. 1x1 Ajax
Saldanha da Gama 1x0 Palmeiras
Guarani 1x0 Polícia Militar
Mangureira 2x0 Beiramar
Juventude 2x0 Flamengo

SELEÇÃO DA RODADA

Ricardinho (Mangureira); Nino (Mangureira), Raul (Fluminense), Toninho (Fluminense); e Cóvis (Ajax); Zulmar (Ajax), Douglas (Guarani) e Pedro (Palmeiras); Hélio (América), Ademir (PM) e Gaúcho (Eletrosul).

PRÓXIMA RODADA

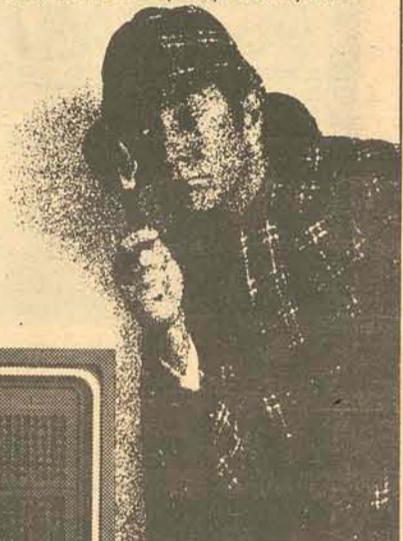
Estádio do BAC — Biguaçu
8h30m — América x Juventude
10h30m — Fernando Raulino x Beiramar
14 hs — Fluminense x Ajax
16 hs — Saldanha da Gama x Polícia Militar
Estádio do Guarani — Palhoça
8h30m — Agronômica x Eletrosul
10h30m — Mangureira x Flamengo
14 hs — Palmeiras x Portuguesa
16 hs — Guarani x BAC

CHEGOU O TV A CORES PHILIPS 18 (47 cm).

Invente um álibi perfeito: dê o seu TV usado para a empregada, e depois diga pro seu marido que vocês estão precisando do novo Philips 18 (47 cm) a cores.

- O criminoso vestia terno azul, luvas brancas e tinha um cachecol vermelho enrolado no pescoço... Como é que eu tenho tanta certeza assim? Eu vi o filme num Philips 18 a cores, ora essa!

Examine o novo TV Philips 18 (47 cm). Você vai descobrir as evidências de um televisor a cores simplesmente perfeito, acima de qualquer suspeita.



Aperte esta tecla e ligue o aparelho. Você vai ter todas as provas daquilo que estamos dizendo neste anúncio.



Se você desconfia de tanto entusiasmo, tire você mesmo as suas próprias conclusões. Vá conhecer este televisor ao vivo num dos 2.700 Revendedores Philips por este Brasil afora.

É um crime você não conhecê-lo.

Ligue o TV a cores Philips 18 (47 cm). As evidências saltam logo aos olhos: uma imagem perfeita, com excepcional definição de cores. Mas não pare aí as investigações. Leve o TV a cores Philips 18 (47 cm) para casa, que você ainda vai ficar surpreso com as novas evidências que só o tempo pode acusar. Por exemplo: uma flagrante confiabilidade e mínimo consumo de energia.

Todas são provas irrefutáveis que levam a uma dedução lógica: a existência de circuitos eletrônicos de arrojada concepção que empregam componentes avançados, através de técnica especial de montagem.

PHILIPS



Revendedores: Casas Santa Maria, Comercial Rádio Megnetron Ltda., Edmundo Zschoerper Ltda., Comercial Auri-Verde, Irmãos May, Casa da Armação, Machado Cia, Radiolandia, Dresch Cia, Rádio Luz, Comercial Elétrica Pasquali Ltda., Lojas Raizer, Lojas Mattedi, Casa Ruecker Ltda., Casa Omega, S.A. Maffessoni Comércio e Indústria, Fuganti S.A., Comercial Eletrob Lux, Lojas Renner, Furlan e demais revendedores de Eletro Domésticos de Santa Catarina.

OUTROS RESULTADOS

GRUPO A

Em Curitiba, no estádio Antonio Couto Pereira, o Juventude derrotou o Coritiba por 2 a 1 com renda de Cr\$ 101.160,00. Miguel Amaral e Lourival marcaram para o time gaúcho com Jerônimo descontando. Márcio Salles foi um bom juiz.



Empate do Caxias beneficiou Avaí e Joinville

Em Cuiabá, com renda de Cr\$ 186 mil cruzeiros, o Dom Bosco empatou com o Caxias em 2 a 2. O jogo foi realizado no estádio José Fragelli e Sérgio Vieira e Luiz Freire marcaram para o Caxias com Gonçalves e Fidélis anotando para o Dom Bosco.

GRUPO B

Botafogo (PB) 0x1 CRB
CSA 2x0 Náutico
Palmeiras 1x1 XV Novembro
Santa Cruz 6x0 Treze

GRUPO C

Ponte Preta 2x1 Corinthians
ABC 2x0 River
Flamengo (PI) 3x1 Sampaio Correa
Fortaleza 1x2 Guarani

GRUPO D

Americano 1x1 Goitacaz
Londrina 3x1 Vila Nova
Goiás 0x3 Vasco

GRUPO E

Vitória (BA) 0x0 Volta Redonda
Sergipe 1x3 Flamengo (RJ)
Fluminense (RJ) 0x1 América (RJ)

GRUPO F

Cruzeiro 2x2 América (MG)
Nacional 2x4 Atlético (MG)
Botafogo (SP) 2x1 Uberaba
Remo 0x2 Santos

LOTERIA/TESTE 361

- 1 — Ponte Preta 2x1 Corinthians
- 2 — Fortaleza 1x2 Guarani
- 3 — Palmeiras 1x1 XV de Novembro
- 4 — Botafogo (SP) 2x1 Uberaba
- 5 — Remo 0x2 Santos
- 6 — Santa Cruz 6x0 Treze
- 7 — Confiança 2x1 Vitória (ES)
- 8 — Internacional 5x0 Joinville
- 9 — Nacional 2x4 Atlético (MG)
- 10 — Cruzeiro 2x2 América (MG)
- 11 — Sergipe 1x3 Flamengo (RJ)
- 12 — Fluminense 0x1 América (RJ)
- 13 — Goiás 0x3 Vasco da Gama

TABELÃO

CHAVE A

	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Internacional ...	10	1	3	10	1	9	4	3	1	0
2º Grêmio ...	7	1	2	7	1	6	3	2	1	0
3º Maringá ...	5	0	1	3	0	3	2	2	0	0
Caxias ...	5	3	0	4	3	1	4	1	3	0
5º Operário ...	3	3	0	1	1	0	3	1	1	1
Avaí ...	3	4	1	4	5	-1	3	1	0	2
7º Juventude ...	2	4	0	2	5	-3	3	1	0	2
JOINVILLE ...	2	4	0	1	6	-5	3	0	2	1
9º Dom Bosco ...	1	5	0	3	7	-4	3	0	1	2
Curitiba ...	1	7	0	2	9	-7	4	0	1	3

CHAVE B

	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Palmeiras ...	7	2	1	5	2	3	4	2	2	0
2º São Paulo ...	6	1	1	3	0	3	3	2	1	0
XV de Novembro ...	6	4	0	3	2	1	5	1	4	0
4º CS Alagoano ...	5	4	1	2	1	1	4	1	2	1
5º Santa Cruz ...	4	1	1	6	0	6	2	1	1	0
6º Botafogo PB ...	3	5	0	1	3	-2	4	1	1	2
Treze ...	3	5	0	3	9	-6	4	0	3	1
8º CR Brasil ...	2	4	0	1	2	-1	3	1	0	2
Náutico ...	2	4	0	1	2	-1	3	1	0	2
Sport ...	2	3	0	3	6	-3	4	0	2	2

CHAVE C

	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º ABC ...	8	1	1	5	1	4	4	3	1	0
Ponte Preta ...	8	3	1	7	4	3	5	3	1	1
3º Sampaio Correia ...	7	2	1	4	1	3	4	2	2	0
4º Portuguesa ...	6	3	1	3	1	2	4	2	1	1
América RN ...	6	3	1	8	7	1	4	2	1	1
6º River ...	4	5	1	7	7	0	4	1	1	2
Corinthians ...	4	4	0	4	4	0	4	1	2	1
8º Guarani ...	3	5	0	3	4	-1	4	1	1	2
Ceará ...	3	5	0	3	5	-2	4	1	1	2
10º Fortaleza ...	1	5	0	1	3	-2	3	0	1	2
11º Flamengo PI ...	0	8	0	3	11	-8	4	0	0	4

CHAVE D

	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Vasco ...	7	1	2	7	1	6	3	2	1	0
Botafogo RJ ...	7	2	1	5	2	3	4	2	2	0
3º Londrina ...	5	0	1	6	3	3	2	2	0	0
4º Americano ...	4	2	0	3	2	1	3	1	2	0
5º Goitacaz ...	3	3	0	3	3	0	3	0	3	0
6º Goiânia ...	2	2	0	3	3	0	2	1	0	1
Brasília ...	2	6	0	2	6	-4	4	1	0	3
Atlético PR ...	2	6	0	3	5	-2	4	0	2	2
Vila Nova ...	2	4	0	2	4	-2	3	0	2	1
Goiás ...	2	6	0	3	8	-5	4	0	2	2

CHAVE E

	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Flamengo RJ ...	13	1	4	16	1	15	5	4	1	0
2º Fluminense RJ ...	10	2	2	14	2	12	5	4	0	1
3º América RJ ...	5	1	0	3	3	0	3	2	1	0
Vitória ES ...	5	6	1	6	13	-7	5	2	0	3
5º Confiança ...	4	1	0	4	2	2	3	2	1	0
Volta Redonda ...	4	5	1	4	3	1	4	1	1	2
7º Sergipe ...	2	6	0	4	8	-4	4	1	0	3
Desportiva ...	2	4	0	1	7	-6	3	1	0	2
Bahia ...	2	2	0	1	1	0	2	0	2	0
Vitória BA ...	2	6	0	2	8	-6	4	0	2	2
11º Fluminense BA ...	0	6	0	0	8	-8	3	0	0	3

CHAVE F

	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Atlético MG ...	11	0	3	12	3	9	4	4	0	0
2º Santos ...	9	4	3	9	6	3	5	3	0	2
3º Cruzeiro ...	7	1	2	8	2	6	3	2	1	0
4º Nacional ...	6	3	1	6	5	1	4	2	1	1
5º Botafogo SP ...	4	2	0	5	4	1	3	2	0	1
Uberaba ...	4	7	1	4	6	-2	5	1	1	3
7º Remo ...	3	7	0	4	9	-5	5	1	1	3
Paissandu ...	3	7	0	5	14	-9	5	1	1	3
Fast ...	3	6	1	5	8	-3	4	1	0	3
10º América MG ...	1	3	0	2	3	-1	2	0	1	1

**Stein lança sua campanha contra a insônia:
Dormitórios Bergamo por Cr\$ 3.700,00.
(E você ganha os travesseiros de presente.)**



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.